

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA

FRANCISCO NETO GUIRELLE PRADO



Tradução comentada de *Chico Bento* para a língua inglesa:  
questões linguísticas e culturais

Uberlândia/MG

2023

FRANCISCO NETO GUIRELLE PRADO

Tradução comentada de *Chico Bento* para a língua inglesa:  
questões linguísticas e culturais

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Tradução do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Tradução.

Orientadora: Profa. Dra. Francine de Assis Silveira

Uberlândia/MG

2023

FRANCISCO NETO GUIRELLE PRADO

Tradução comentada de *Chico Bento* para a língua inglesa:  
questões linguísticas e culturais

Monografia apresentada ao Curso de Tradução do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Tradução.

Banca de Avaliação:

Profa. Dra. Francine de Assis Silveira – UFU  
Orientadora

Prof. Dr. Stéfano Paschoal – UFU  
Membro

Profa. Dra. Paula Godoi Arbex – UFU  
Membro

Uberlândia/MG, 22 de novembro de 2023

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu pai e à minha mãe, por sempre terem me apoiado a seguir os meus sonhos e me auxiliado nas decisões difíceis que tomei durante minha vida.

Aos meus amigos do Cake'n Salga por serem amigos incríveis e inesquecíveis, especialmente meu grande amigo Augusto, por ter me ajudado durante a elaboração deste trabalho com o fornecimento de fontes de pesquisa e me apoiando em momentos difíceis.

Ao Prof. Dr. Stéfano Paschoal, grande amigo e excelente professor.

À minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Francine de Assis, pela paciência e auxílio durante o desenvolvimento deste trabalho.

A Deus, por não me abandonar em momentos extremamente infelizes.

Ao Mauricio de Sousa, pois sem ele, o concebimento deste trabalho nunca teria sido possível.

Ao meu cachorro Zenon, por sempre ouvir minhas lamúrias durante as noites de solidão e tristeza.

## RESUMO

Esta monografia aborda a tradução de termos e expressões idiomáticas culturais brasileiros presentes nas histórias do personagem *Chico Bento*, buscando uma abordagem prática e teórica fundamentada nas teorias de domesticação de Venuti (1995) e principalmente na teoria do funcionalismo tradutório proposta por Christiane Nord (1991). O foco está na análise e tradução comentada desses termos culturais, considerando a perspectiva comunicativa e a função desempenhada pelo texto traduzido. A metodologia adotada incorpora os princípios da teoria funcionalista da tradução, destacando o papel do tradutor na adaptação do texto para atender às expectativas e normas do público-alvo. O estudo busca não apenas preservar os elementos culturais, mas também garantir a relevância e aceitabilidade do texto traduzido, estabelecendo uma conexão mais eficaz entre as culturas de origem e destino. Ao explorar as nuances do funcionalismo tradutório e da domesticação, este trabalho desenvolve uma análise reflexiva sobre os desafios e escolhas enfrentados pelo tradutor na tradução de termos culturais brasileiros e as expressões idiomáticas presentes nas histórias do personagem *Chico Bento*.

**Palavras-chave:** Tradução comentada. Chico Bento. Tradução de quadrinhos.

## ABSTRACT

This work develops the translation of Brazilian cultural terms and idiomatic expressions found in the character *Chico Bento's* stories, seeking a practical and theoretical approach grounded in Venuti's domestication theories (1995) and, primarily, in the theory of translational functionalism proposed by Christiane Nord (1991). The focus is on the analysis and commented translation of these cultural terms, considering the communicative perspective and the function performed by the translated text. The adopted methodology incorporates the principles of the translational functionalist theory, highlighting the translator's role in adapting the text to meet the expectations and standards of the target audience. The study aims not only to preserve cultural elements but also to ensure the relevance and acceptability of the translated text, establishing a more effective connection between the cultures of the source language and the target language. By exploring the nuances of translational functionalism and domestication, this work develops a reflective analysis of the challenges and choices faced by the translator in the translation of Brazilian cultural terms and idiomatic expressions in *Chico Bento's* stories.

**Keywords:** Commented translation. Chico Bento. Comic books translation.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Superman (1938)	14
Figura 2 - Capitão América (1941)	14
Figura 3 - Turma do Pererê (1959)	15
Figura 4 – Balão de fala	16
Figura 5 - Balão de pensamento	17
Figura 6 - Chico Bento em campanha promovida pela WWF-Brasil	20
Figura 7 – Excerto de historinha do Chico Bento traduzida em inglês (1)	22
Figura 8 - Excerto de historinha do Chico Bento traduzida em inglês (2)	23
Figura 9 – Excerto de historinha do Chico Bento traduzida em inglês (3)	23
Figura 10 - Termo "Dupla Sertaneja" presente no título da historinha	24
Figura 11 - Termo "Seu Moscano" em contexto	25
Figura 12 - Termo "tomar coice" em contexto	25
Figura 13 - Termo "zoando" em contexto	26
Figura 14 - Os Castores Pirados (1997)	26
Figura 15 - Excertos "capivara com dor de dente fazendo gargarejo" e "uma coruja gaga sendo atacada pelo boitatá" em contexto	27
Figura 16 - Termo "modão" em contexto	27
Figura 17 - Termo "Sertanejo Universitário" e "Sertanejo do Primário" em contexto	28
Figura 18 - Termo "Sertanejo do Primário" e "Sertanejo do Berçário" em contexto	29
Figura 19 - Termos "Biscoito di nata e Broa di Mio" em contexto	29
Figura 20 - Termo "perereco" em contexto	30
Figura 21 - Termo "bitelo" em contexto	30
Figura 22 - Expressão "ficar plantado" em contexto	31
Figura 23 - Termo "São Crispim" em contexto (1)	32
Figura 24 - Termo "São Crispim" em contexto (2)	32

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
Capítulo 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
1.1 Tradução para a língua inglesa	10
1.1.1. O “pseudodialeto” caipira e sua tradução: contribuições da teoria funcionalista	10
1.1.2. A teoria funcionalista da tradução	12
1.1.3 A estratégia de domesticação e estrangeirização	13
1.2 A história dos quadrinhos e a história das traduções quadrinísticas	13
1.2.1 As produções de Mauricio de Sousa e suas traduções para língua inglesa	16
1.2.2 A composição das histórias em quadrinhos	16
1.3 A tradução de humor	18
Capítulo 2 – METODOLOGIA	20
Procedimentos metodológicos	21
Capítulo 3 – ANÁLISE DE DADOS	23
3.1 Critérios utilizados na tradução	23
3.1.1 Termos já utilizados nas traduções originais existentes	23
3.1.2 Termos selecionados para análise e estudo mais aprofundado	24
CAPÍTULO 4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	38
ANEXOS	40
APÊNDICE	75

## INTRODUÇÃO

Criada há mais de 50 anos e somando mais de 1 bilhão de gibis vendidos pelo mundo todo, a *Turma da Mônica* já foi publicada em mais de 10 idiomas diferentes. No Brasil, suas historinhas têm uma grande importância na literatura infanto-juvenil, exercendo um papel fundamental para que o seu público desenvolva não só o gosto pela leitura, mas também o respeito ao próximo e às diferenças.

Dentre as dezenas de elementos presentes em suas histórias, alguns se destacam por representarem não só indivíduos de realidades extremamente distintas da urbana, como povos indígenas ou moradores de regiões rurais, mas até mesmo habitantes de planos metafísicos ou hipotéticos, como o pós-morte, a era dos dinossauros, entre outros.

Um destes personagens, que não habita os grandes centros urbanos, é o *Chico Bento*, um garoto que mora no interior do estado de São Paulo, numa vila fictícia chamada *Vila Abobrinha*, e que leva sua vida no campo com seus pais e amigos. As histórias do personagem quase sempre buscam trazer o contraste entre a vida do campo e a vida da cidade, narrando suas experiências do dia a dia e resgatando valores culturais, como o folclore brasileiro e festivais culturais tradicionais.

Entretanto, o fator que mais atrai os leitores sobre o personagem é sua maneira de falar, pois, além de utilizar palavras que remetem à realidade campestre, sua fala apresenta marcas de oralidade muito expressivas, referentes a essa população. Essa linguagem é objeto constante de discussão e, se por um lado, muitos acreditam ser um excelente elemento representativo da cultura do Brasil, outros discordam, já que ela vai contra a norma padrão da língua portuguesa do Brasil.

Dado o exposto, este trabalho tem como objetivo realizar uma tradução comentada, da norma padrão da língua portuguesa do Brasil para a *American Standard English* (norma padrão da língua inglesa dos Estados Unidos), de uma das histórias de *Chico Bento*, com o propósito de contribuir com os Estudos da Tradução, utilizando-se da teoria funcionalista da tradução proposta por Christiane Nord (1991), para tentar solucionar as dificuldades tradutórias encontradas. O estudo não foca unicamente material linguístico referente ao *pseudodialecto* rural, conforme definido por Bagno (2011), utilizado pelo personagem *Chico Bento* em suas histórias, mas também expressões idiomáticas e vocábulos relativos à realidade cultural brasileira de forma geral, encontrados na história "*Duelo de Duplas Sertanejas*".

Esse trabalho se justifica acadêmica e socialmente, pois contribui para os estudos da tradução inversa e a tradução ou versão para língua estrangeira, isto é, da língua materna para a língua estrangeira (português para inglês, nesse caso), conforme descrito por Lawrence Venuti (1995), explorando as escolhas do tradutor em relação ao texto original, e como diferentes produtos podem ser elaborados e moldados através dessas escolhas, abordando uma história que retrata uma realidade tipicamente brasileira (o caipira, as duplas sertanejas) que será divulgada e apresentada ao público-alvo americano.

O projeto de tradução para a língua inglesa buscou encontrar vocábulos e expressões cuja tradução se provasse problemática, principalmente do ponto de vista de uma tentativa de domesticação. Após traduzidos, os trechos foram analisados, revisados e comentados; os elementos considerados mais relevantes para o objetivo desta produção foram destacados, e tiveram o seu processo de solução detalhado e explicado.

Desse modo, a monografia que se apresenta está organizada da seguinte maneira: no Cap. 1, serão trazidos os trabalhos teóricos e principais conceitos utilizados como base de estudos; no Cap. 2, será discutida a metodologia os procedimentos metodológicos fundamentados na teoria da tradução funcionalista comunicativa de Nord (1991) e nas estratégias de tradução elaboradas por Venuti (1995) através da domesticação e estrangeirização de termos; no Cap. 3, será realizada a análise de dados, demonstrando a prática tradutória e as soluções encontradas com suas respectivas descrições detalhando o processo tradutório e as medidas tomadas para tal; e por fim, as considerações finais.

## Capítulo 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, serão discutidos os trabalhos teóricos que embasaram nossas reflexões para a realização da tradução proposta. Abordaremos: 1.1.) Tradução para a língua inglesa e algumas de suas características; 1.2.) A história dos quadrinhos e a história das traduções quadrinísticas; e, finalmente, 1.3.) A tradução de humor.

### 1.1 Tradução para a língua inglesa

A tradução interlingual pode ter três direções: da língua estrangeira para a língua materna, da língua materna para a língua estrangeira ou de uma língua estrangeira para outra língua estrangeira. A tradução da língua materna para a língua estrangeira pode ser definido como tradução inversa ou versão.

A tradução para a língua estrangeira é frequentemente almejada por críticas devido aos desafios inerentes a esse processo complexo. Contudo, assim como descrito por Lorenzo (2003), esta atividade envolve os mesmos problemas relacionados à atividade tradutória comum, com a diferença de que as traduções inversas acabam colocando a competência tradutória do profissional à prova.

Conforme as tecnologias se desenvolvem, há a evidência de que a cada dia que passa, o mundo se torna cada vez mais globalizado com a evolução tecnológica e o avanço das conexões internacionais pela internet. Diante disso, é compreensível que o número de requisições por traduções aumente também cada vez mais, e com isso, as versões se tornem cada vez mais comuns. Uma evidência que pode comprovar a necessidade deste tipo de ofício é a presença de requisições de elaboração de traduções inversas em provas destinadas à aprovação de tradutores juramentados.

Portanto, o desenvolvimento deste exercício, além de provar-se necessário, também é validado por órgãos governamentais e promovidos em concursos públicos não só na área profissional da tradução mas também no que remete à língua estrangeira.

#### 1.1.1. O “pseudodialecto” caipira e sua tradução: contribuições da teoria funcionalista

A existência de diferentes formas de falar, como dialetos e sotaques, mostra que as pessoas que falam a mesma língua têm diferenças culturais; entretanto, num país com extensão territorial tão grande como o Brasil, é natural que haja inúmeros dialetos e sotaques, abrangendo muitos estados e regiões diferentes.

Sabe-se que, no Brasil, um dos falares mais tipicamente observados no interior de estados do sudeste é o caipira. Segundo a Wikipedia,

o caipira é um dialeto da língua portuguesa falado em localidades de influência caipira na Paulistânia, sobretudo no interior do estado de São Paulo, no leste sul de Mato Grosso do Sul, no Triângulo e sul de Minas Gerais, no sul de Goiás, no extremo norte, no centro e no oeste do Paraná, como em outras regiões do interior do estado. Sua delimitação e caracterização datam de 1920, com a obra de Amadeu Amaral, *O Dialeto Caipira.* (Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Dialeto\\_caipira](https://pt.wikipedia.org/wiki/Dialeto_caipira))

Algumas das características linguísticas presentes no dialeto caipira são descritas por Amaral (1920), dentre elas, é interessante destacar:

- A) Vocabulário regional – Geralmente o dialeto caipira incorpora palavras e expressões regionais relacionadas, na maioria das vezes, à fauna, flora e costumes locais. Sendo variável de região para região, há algumas palavras que podem não ser compreendidas em outras regiões do Brasil;
- B) Uso de pronomes e formas verbais específicas – Alguns pronomes e formas verbais presentes no dialeto podem acabar se diferindo do português padrão, o que conseqüentemente reflete as diversas influências linguísticas sobre ele;
- C) Expressões idiomáticas – além delas, há também presença de provérbios populares que são passados por tradição através das gerações dessas comunidades.

Percebe-se que, assim como qualquer outro dialeto existente, o caipira não é constituído de forma homogênea, podendo apresentar diversas alterações de acordo com a região. Não obstante, a própria língua em si é dinâmica, e está, portanto, sob efeito de constantes mudanças, podendo ser influenciada por exemplo, pelas mídias, as mudanças sociais, e principalmente a interação entre diferentes comunidades, que foi significativamente potencializada pela globalização.

Todavia, segundo Marcos Bagno (2011), o discurso expresso pela maioria dos personagens presentes no objeto de estudo dessa pesquisa é, na verdade, um *pseudodialecto*. Esse conceito é empregado para caracterizar diferentes variedades linguísticas que costumam ser menosprezadas e discriminadas socialmente, embora sejam, de fato, sistemas linguísticos que com suas próprias regras tanto estruturais quanto gramaticais se legitimam.

### 1.1.2. A teoria funcionalista da tradução

As traduções realizadas durante a elaboração deste trabalho baseiam-se no modelo teórico funcionalista de Nord (1991), cujo propósito consiste em priorizar a comunicabilidade da obra para o público-alvo. Ocorreriam, nas traduções, variantes linguísticas de acordo com o objetivo principal do texto fonte ou do texto alvo. Essas variantes, conforme descritas por Beline (2002), consistem em formas específicas de uma língua que são associadas a um grupo, seja social, regional, cultural, entre outros; desta forma, elas podem incluir diferenças no vocabulário, pronúncia, ou até mesmo expressões idiomáticas distintas. Assim, os tradutores devem atentar-se à funcionalidade e comunicabilidade em suas produções, tendo em mente, com clareza, quais são os objetivos a serem alcançados com o público que visa atingir.

No funcionalismo alemão, existem alguns princípios básicos que norteiam o projeto tradutório, como a busca pela equivalência funcional. Em outras palavras, em vez de buscar uma correspondência exata para cada uma das palavras na língua-fonte, prioriza-se que o mesmo efeito ou função seja conseguido na língua de destino. Outro conceito muito forte nessa teoria é a função comunicativa, que visa atender às necessidades dos usuários do produto, rejeitando o formalismo e dando ênfase e importância ao significado e às funções de cada excerto, em vez de manter o foco unicamente nas palavras.

Sendo assim, uma tradução adequada e eficaz é aquela que se atenta e cuida do léxico e das construções utilizadas para a formulação do texto alvo; há de se ter a devida preocupação em relação ao público da cultura-alvo e à finalidade do texto, seja ela cômica, informativa, entre outras.

O objeto de estudo dessa monografia e que é traduzido para a língua estrangeira é um material que, em sua originalidade, tem como objetivo entreter, não exclusivamente, mas principalmente, o público infantojuvenil. Portanto, de acordo com os preceitos da teoria funcionalista, essa tradução não deve conter um vocabulário rebuscado ou possivelmente impróprio para jovens e crianças. Outro ponto importante é a manutenção da comicidade no texto traduzido, já que as historinhas de *Chico Bento* quase sempre explicitam o contraste entre a vida do campo e a vida da cidade, narrando experiências do dia a dia e resgatando valores culturais, como o folclore brasileiro e festivais culturais tradicionais.

### 1.1.3 A estratégia de domesticação e estrangeirização

Um aspecto importante a ser tratado na HQ a ser traduzida é a peculiaridade da linguagem e das referências culturais que ela possui. De acordo com a função e objetivo desse gênero, é preciso pensar na domesticação de diversos elementos. Por domesticação entende-se uma estratégia de tradução que Lawrence Venuti (1995) descreve como tornar o texto mais familiar ao público-alvo, podendo acarretar, muitas vezes, na perda da originalidade lexical em relação à língua de origem.

A domesticação envolve adaptar o texto original possivelmente envolvendo a substituição, por exemplo, de elementos socioculturais e linguísticos, por outros equivalentes e que podem ser mais relevantes culturalmente, ou mais compreensíveis para os consumidores finais do produto da tradução. Tendo em vista que a domesticação visa tornar a tradução mais compreensível e garantir a acessibilidade do público-alvo, conseqüentemente as barreiras linguísticas e culturais acabam se quebrando, potencializando o alcance e aproveitamento integral da obra.

Não obstante, essa estratégia é importante para contribuir para a identificação do público infante-juvenil acerca do conteúdo apresentado na obra, já que as referências culturais presentes no texto de chegada acabam se tornando relativas ao seu cotidiano e realidade.

Dentre alguns exemplos de estratégias utilizadas no processo de domesticação, há a tradução de nomes próprios, como ocorre na tradução da série de livros *Harry Potter*, cujos pais do personagem principal se chamavam *James e Lily Potter*, e foram traduzidos como *Thiago e Lílian Potter*. Outras vezes, ocorre não só a adaptação de nomes próprios, mas a de lugares ou alimentos que pertençam à cultura-alvo.

Por outro lado, a estrangeirização, segundo Venuti (1995), consiste em uma abordagem antônima à domesticação, se caracterizando como uma abordagem tradutória em que o tradutor manteria alguns elementos presentes no texto-fonte, sem a devida preocupação com o estranhamento para os leitores do texto-alvo. Além disso, é importante ressaltar que, apesar de serem estratégias que teoricamente se antagonizam, há a possibilidade de que sejam utilizadas ambas em uma obra, se necessário.

Assim, no caso dessa tradução comentada, entende-se que a domesticação é um conceito importante para a compreensão não só das estratégias que foram

utilizadas para a tradução do objeto de estudo, mas também das decisões de adaptação do tradutor acerca de diversos elementos presentes na história.

## 1.2 A história dos quadrinhos e a história das traduções quadrinísticas

As HQs (Histórias em Quadrinhos), como conhecemos atualmente, segundo Lucchetti e Lucchetti (1993), tiveram seu surgimento nos Estados Unidos, onde até hoje são amplamente distribuídas e denominadas “comic books”, sendo sua tradução “livros cômicos”, devido às suas primeiras histórias possuírem um teor estritamente cômico. Contudo, as histórias em quadrinhos recebem a denominação de “comic books” até hoje, independentemente da atribuição de comicidade a suas histórias ou não.

As HQs ganharam ampla popularidade no século XX, com o surgimento de personagens icônicos, como o *Superman* (1938) e o *Batman* (1939), personagens que, por sua vez, deram início à Era de Ouro dos Quadrinhos. Essa era teve seu auge nas décadas de 1930 e 1940, devido à grande criatividade de mentes brilhantes, como Stan Lee, Jerry Siegel e Bill Finger, responsáveis, respectivamente, pela criação do “*Spider-Man*”, “*Superman*” e o “*Batman*”. Esses escritores fizeram parte e ajudaram no grande desenvolvimento e crescimento da área, ajudando a moldar o mundo da cultura pop e estabelecer o gênero de super-heróis tal qual ele existe hoje.

Os quadrinhos eram destinados ao entretenimento, mas também desempenharam um papel importante na campanha de patriotismo e elevação da moral dos estadunidenses, segundo Scott (2007), com personagens utilizando as cores da bandeira nacional em seus uniformes, e possuindo histórias ressaltando o combate ao nazismo, como o *Superman* (1938) (Figura 1) e novamente, o *Capitão América* (1941) (Figura 2).

Figura 1 - Superman (1938)



Fonte: Aish

Figura 2 - Capitão América (1941)



Fonte: The Washington Post

Os quadrinhos compõem um gênero bastante popular entre os leitores, o que pode ser observado pela grande variedade de edições presentes nas livrarias, bancas de revistas e bibliotecas. Não obstante, o mercado cinematográfico também se enriquece cada vez mais com filmes baseados em HQs, reproduzindo adaptações sobre diversas temporadas de diferentes obras e franquias famosas. De acordo com o site Omelete, dentre as 10 maiores bilheterias globais da história, quatro delas são de filmes baseados em HQs, o que reflete o interesse em massa do público sobre este tipo de conteúdo.

No Brasil, não foi diferente: apesar de acompanhar as tendências globais dos quadrinhos, as grandes histórias refletiam a cultura e a sociedade brasileira, tendo, durante a década de 1950, um grande investimento, com uma ampla variedade de gêneros, como westerns, romances e, é claro, as histórias de super-heróis; todavia, o grande marco da década foi o início da publicação, como retratado por Hanna e Vergueiro (2020), de personagens da Disney, com os gibis *O Pato Donald*, *Mickey*, e *Tio Patinhas*, por exemplo, que eram personagens muito famosos.

Entretanto, a primeira revista em quadrinhos totalmente colorida no Brasil foi impressa em 1959, chamada *Turma do Pererê* (Figura 3), cuja autoria pertencia ao cartunista Ziraldo, tendo como público-alvo majoritariamente crianças. Como o nome indica, o protagonista da obra *Pererê* e sua turma vivem histórias na fictícia *Mata do Fundão*, retratando temas folclóricos e a cultura brasileira com ideias reflexivas. Dessa forma, Ziraldo estabelecia uma forte conexão com a cultura e a realidade brasileira como nenhum outro produto havia feito antes.

Figura 3 - Turma do Pererê (1959)



Fonte: Wikipédia

Durante a década de 1960, surgiu a mais conhecida história em quadrinhos do Brasil, a *Turma da Mônica*, criada por Mauricio de Sousa, publicada em mais de 20 países em mais de 10 idiomas diferentes.

#### 1.2.1 As produções de Mauricio de Sousa e suas traduções para língua inglesa

As histórias de Mauricio de Sousa envolvem, com frequência, um processo de adaptação para garantir que as piadas, trocadilhos e referências culturais façam sentido para o público-alvo na língua de destino.

Sendo assim, uma possível justificativa para o baixo número de histórias do personagem *Chico Bento* traduzidas para o inglês é a frequente inclusão de elementos culturais brasileiros, gírias e humor específico, tornando-as um desafio a ser superado.

Todavia, em sua totalidade, as obras do autor já foram publicadas em mais de 20 países, sendo traduzidas em mais de 10 idiomas diferentes. Há diversas características presentes nas traduções de suas histórias, dentre elas, há, por exemplo, a questão dos nomes, pois os nomes da maioria dos personagens são

traduzidos. Alguns exemplos são o personagem *Jimmy Five (Cebolinha)*, *Smudge (Casão)*, e o próprio *Chuck Billy (Chico Bento)*.

### 1.2.2 A composição das histórias em quadrinhos

Segundo Cohen e Klawns (1977, p.110),

os quadrinhos, como o próprio nome indica, são um conjunto e uma sequência. O que faz do bloco de imagens uma série é o fato de que cada quadro ganha sentido depois de visto o anterior; a ação contínua estabelece a ligação entre as diferentes figuras.

A partir disso, é possível compreender melhor a composição das histórias em quadrinhos. Como o nome indica, as ilustrações presentes nessas obras constantemente são expostas dentro de quadros, podendo estes variar de tamanho ou não; além disso, os quadros são lidos de forma sequencial, de maneira que cada quadro possui uma certa conexão com o anterior, mesmo que haja mudança de cenário ou situação.

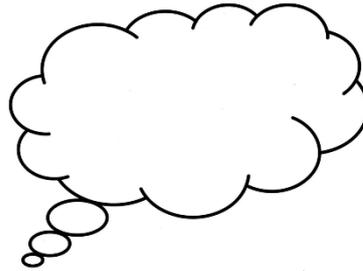
Dentro dos quadrinhos, comumente há a presença dos personagens retratados em cenários distintos, balões de falas (Figura 4) ou de pensamentos (Figura 5) dos personagens ou falas do narrador, e onomatopeias. Em adendo, a orientação da leitura dos quadrinhos ocidentais é executada no sentido da esquerda para a direita, e de cima para baixo, diferentemente dos mangás, obras japonesas cuja orientação da leitura dos quadros é seguida da direita para a esquerda.

Figura 4 – Balão de fala



Fonte: Vida de Colecionador

Figura 5 - Balão de pensamento



Fonte: Vida de Colecionador

### 1.3 A tradução de humor

Um dos fatores predominantes na maioria das histórias do personagem *Chico Bento* é a presença constante de elementos humorísticos. Sendo assim, é imprescindível que o tradutor deste tipo de conteúdo tenha fluência sobre as línguas trabalhadas, para que possam ser utilizadas estratégias de criatividade, imaginação, criação de metáforas, entre outros.

Dentre os principais fatores que tornam a tradução humorística desafiadora, pode-se citar:

- A) A cultura e o contexto – Por necessitar de referências culturais, especialmente no caso do *Chico Bento*, piadas locais ou menções acerca de elementos inerentes à cultura brasileira, o tradutor deve encontrar maneiras de adaptar ou substituir tais alusões para algo compreensível e que se encaixe no contexto alvo;
- B) Jogos de palavras – Já que diversas piadas são baseadas em trocadilhos ou jogos de palavras que são específicos da língua-fonte, seja por conta de rimas, significados ou pronúncias, o tradutor precisa, muitas vezes, buscar encontrar equivalentes em termos de som ou significado;
- C) Os diferentes estilos de humor – Diferentes culturas às vezes possuem noções completamente diferentes sobre o que é engraçado, então, diversas situações consideradas cômicas para alguns, podem acabar sendo ofensivas para outros.
- D) As expressões idiomáticas – Baseando-se em Cláudia Xatara (1998), as expressões idiomáticas englobam expressões elaboradas que possuem significado culturalmente específico e comumente utilizadas em linguagem cotidiana com sentidos figurados ou metafóricos; por exemplo, a expressão “perder a cabeça” não significa literalmente perder a cabeça do próprio corpo, mas sim, perder a paciência.

Consequentemente, são expressões que exigem conhecimento aprofundado remetendo tanto à cultura quanto à realidade local.

As dificuldades na tradução do humor compreendem, mas não se limitam a essas, sendo o trabalho com esse tipo de texto uma tarefa complexa, limitando-se não só ao conhecimento linguístico do profissional, mas demandando também seu conhecimento de mundo sociocultural. Para superar esses obstáculos na tradução, cabe ao tradutor julgar o quão necessária é a intervenção direta na obra. Segundo Schmitz (1996 p. 92), “o essencial é reconstruir ou recriar um efeito humorístico da própria língua-alvo, ainda que haja mudanças mínimas ou mesmo drásticas na própria língua de chegada”.

Levando-se em consideração o modelo teórico funcionalista, a função principal almejada pelo tradutor em uma HQ como a de *Chico Bento* será a preservação do humor, com a inclusão de elementos culturais e expressões diferentes do original para que se adequem à língua de destino e cultura de destino, concretizando a visão defendida por Schmitz (1996), já que a proteção a qualquer custo do significado do “original” possivelmente acarretaria na perda significativa do humor e identificação cultural presentes na história.

## Capítulo 2 – METODOLOGIA

Mauricio de Sousa teve sua primeira publicação relacionada à *Turma da Mônica* no final da década de 1950, em uma tirinha retratando os personagens que hoje são amplamente conhecidos, *Bidu* e *Franjinha*. Diante do sucesso dos personagens, Mauricio acabou deixando seu trabalho como repórter e decidiu se dedicar à criação de suas histórias autorais.

Em 1960, ele publica a primeira revista da *Turma da Mônica*, apresentando os personagens *Cebolinha*, *Magali*, *Mônica* e *Cascão*, que viriam compor o quarteto principal de personagens que se tornariam símbolos de referência ao autor. Já em 1970, o gibi se consolidava como um verdadeiro fenômeno editorial para a cultura brasileira.

A partir deste momento, as obras do autor começaram a se popularizar muito, se desenvolvendo para um cenário próspero, em que os personagens e a marca são ícones marcantes quando se tratando de histórias em quadrinhos, não só no Brasil, mas em diversos países, possuindo grande popularidade como no Japão e nos Estados Unidos, graças às animações exibidas em canais infantis, brinquedos, filmes, entre outros produtos midiáticos.

Por meio dos personagens criados ao longo de sua trajetória, o autor sempre buscou se conectar com a realidade cultural brasileira, e conscientizar as crianças sobre muitas questões. Por meio da aproximação com esses personagens com as quais elas pudessem se identificar, diversos aspectos presentes na vida dos jovens são abordados e trabalhados, como, por exemplo, avanços tecnológicos, com o personagem *Bloguinho*, que utiliza uma linguagem totalmente caracterizada de acordo com o mundo digital, com gírias e abreviações comumente utilizadas na internet nas redes sociais; há também personagens inclusivos, como o *Luca*, que é cadeirante, ou a *Dorinha*, que é deficiente visual, criados com o propósito de abordar as diferenças.

Um dos personagens criados pelo autor é Chico *Bento*, que teve sua primeira aparição em 1960. O personagem foi apresentado como uma criança caipira, nascida e criada no interior de São Paulo, na *Vila Abobrinha*, lugar fictício criado pelo autor. Lá, o personagem vive as mais diversas situações, com suas histórias frequentemente retratando temas relacionados à vida rural, como a relação com os animais e a agricultura, e também às tradições caipiras e elementos presentes na cultura brasileira, como as festas juninas e o folclore.

Há, também, em alguns casos, a presença de temas mais complexos e maduros que abordam questões sociais e principalmente ambientais em suas histórias, o que torna o personagem extremamente interessante.

Figura 6 - Chico Bento em campanha promovida pela WWF-Brasil



Fonte: WWF

O que mais chama atenção sobre o personagem, além de suas histórias divertidas e engraçadas, é a maneira como ele se expressa. *Chico Bento* e a maioria das outras figuras presentes em suas histórias possuem uma característica incomum em relação aos demais personagens presentes no universo criado por Mauricio de Sousa: a maneira de falar.

A maioria dos elementos falantes em suas histórias não se utilizam da norma culta da língua portuguesa do Brasil, mas sim, conforme o linguista Marcos Bagno (2011) descreve, um *pseudodialecto caipira*.

#### Procedimentos metodológicos

O primeiro procedimento realizado a fim de estabelecer uma tradução para a historinha do *Chico Bento* escolhida foi transcrever todos os balões de fala de personagens e observações realizadas pelo narrador, ignorando apenas as onomatopeias presentes na história, pois nas traduções oficiais, as onomatopeias são conservadas, e não traduzidas ou adaptadas.

Sendo assim, elaborou-se uma tabela contendo três colunas, uma destinada à transcrição da história, e as outras duas sendo destinadas à tradução do objeto de estudo. Uma das traduções é voltada para um inglês correspondente ao que seria uma norma culta padrão, sem se preocupar com as marcas de oralidade ou vocabulário pertencente à cultura brasileira; a outra é a proposta de tradução final,

voltada para um inglês diferente, isto é, buscando domesticar e evitar a estrangeirização de diversas palavras – conforme Venuti (1995) descreve tais estratégias de tradução –, adequando o texto à cultura e realidade dos falantes da língua de destino.

Para a primeira tradução, não surgiram problemas significativos, como termos que demandassem pesquisa aprofundada. Portanto, a tradução foi feita de forma mais livre, utilizando conhecimentos linguísticos do tradutor e ferramentas básicas. Entretanto, para a segunda tradução, o procedimento foi mais extenso, complexo e bem elaborado: primeiramente, as histórias do *Chico Bento* já traduzidas, encontradas em outros trabalhos sobre a tradução para o inglês, foram consultadas e as marcas de oralidade mais comuns, como a substituição de “*You*” por “*Y*” ou a omissão da letra “*g*” quando os verbos ocorrem no gerúndio, foram identificadas e aplicadas ao resultado da primeira tradução.

Em seguida, alguns adjetivos utilizados em situações mais informais, como “Barrigudo” ou “Narigudo”, foram pesquisados mais à fundo, em dicionários de vulgarismos e dicionários de expressões idiomáticas, para se verificar a melhor definição correspondente em inglês e, em seguida, para escolha do termo ou expressão prezando e buscando pela informalidade e comicidade.

Por fim, os elementos remanescentes para serem traduzidos concentravam-se em expressões idiomáticas ou figuras presentes na realidade cultural brasileira, como a capivara, mamífero muito comum no Brasil, mas ainda rara nos Estados Unidos.

Para este último grupo de expressões, a abordagem foi diferente das anteriores. Foram consultadas fontes distintas, como dicionários de expressões idiomáticas, dicionários padrões de inglês, e artigos relacionados às poucas traduções existentes das histórias de *Chico Bento*.

## Capítulo 3 – ANÁLISE DE DADOS

### 3.1 Critérios utilizados na tradução

#### 3.1.1 Termos já utilizados nas traduções originais existentes

Durante a elaboração da tradução final para o inglês, foram levados em consideração diferentes aspectos das poucas obras traduzidas já existentes em *American Standard English*, como, por exemplo:

A) A omissão da letra “g” presente na forma conjugação do verbo em inglês no “*Present Continuous*”;

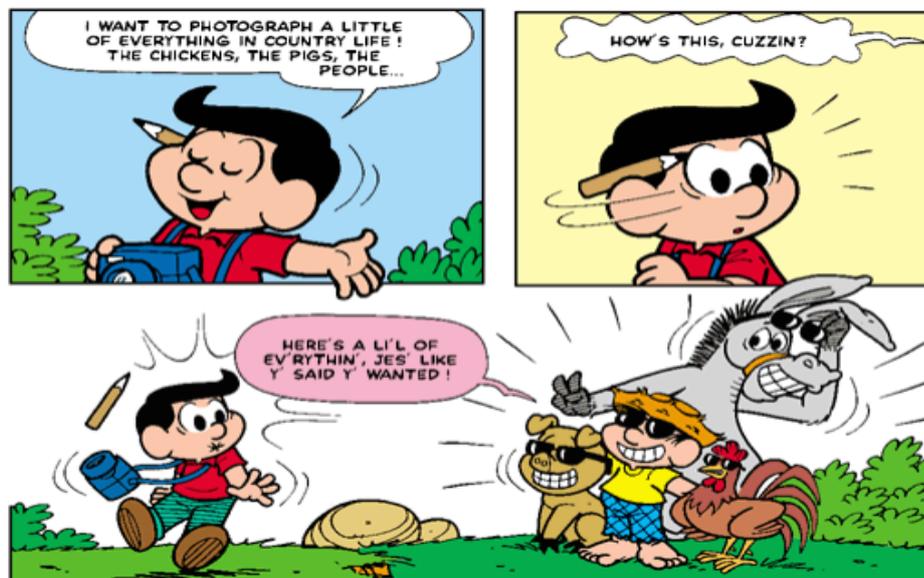
Figura 7 – Excerto de historinha do Chico Bento traduzida em inglês (1)



Fonte: Liberatti (2012)

B) O encurtamento do pronome “you” pela letra “y”;

Figura 8 - Excerto de historinha do Chico Bento traduzida em inglês (2)



Fonte: Liberatti (2012)

C) A substituição das interjeições de surpresa, frequentemente usadas pelo personagem principal, por “garsh”.

Figura 9 – Excerto de historinha do Chico Bento traduzida em inglês (3)



Fonte: Liberatti (2012)

### 3.1.2 Termos selecionados para análise e estudo mais aprofundado

Alguns trechos foram selecionados – baseando-se na dificuldade de tradução do tradutor – para análise e estudo mais aprofundado. Tais termos foram traduzidos utilizando-se de diferentes fontes de pesquisa, como dicionários de expressões idiomáticas, dicionários de variações linguísticas inglesas caipiras, livro de receitas, dicionários padrões, livro de biologia e websites.

Foram listados abaixo os termos selecionados:

A) *Dupla Sertaneja* – Country Duo: segundo Laird e Malone (2017), por se tratar de um gênero musical que é profundamente relacionado à vida no campo, o country, em sua temática, constantemente aborda temas como o amor, a saudade, a natureza, a perda, dentre outros aspectos também encontrados na música sertaneja brasileira. Além disso, é também comum a presença de artistas de country compondo duplas para performar juntos, assim como as duplas sertanejas. Portanto, apesar de se tratar de um elemento muito comum na realidade brasileira, as duplas sertanejas podem ser comparadas e compreendidas como as duplas de country (country duos) presentes na cultura norte-americana;

Original em português	1- Tradução para inglês norma-culta	2. Tradução para inglês domesticado
-----------------------	--	--

DUELO DE <b>DUPLAS</b> SERTANEJAS	COUNTRY COMPETITION	DUO	<b>COUNTRY DUO</b> COMPETITION
--------------------------------------	------------------------	-----	--------------------------------

Figura 10 - Termo "Dupla Sertaneja" presente no título da historinha



Fonte: Gibi do Chico Bento (2016)

B) Seu Moscano – Mr. Nap: O nome do personagem “Seu Moscano” trabalha a junção de dois conceitos. Primeiramente, o termo “Seu” é comumente utilizado na oralidade para substituir o pronome de tratamento “Senhor”, portanto o pronome de tratamento comum “Mr. (Mister)” foi utilizado em inglês. Em seguida, o segundo obstáculo consiste na palavra “Moscano”, possivelmente buscando expor um trocadilho com a expressão idiomática no português “moscar”, cuja definição popular está diretamente relacionada à inatividade da pessoa, fazendo uma possível alusão ao ato de permanecer quieto de boca aberta, conseqüentemente dando espaço para a entrada de moscas. Sendo assim, a expressão é utilizada para definir pessoas que não prestam muita atenção à sua volta, desatentas e inativas, por isso a opção em traduzir o nome “Moscano” por “Nap” indicando uma relação com o ato de tirar uma soneca, portanto tornando-se inativo e vulnerável ao seu redor;

Prontinho, crianças! Chegamo no sítio do <b>Seu Moscano!</b>	Ok, kids! We've arrived at Mr. Moscano's farm!	Well, little young'uns! We done arrived at ol' <b>Mr. Nap's</b> farm!
---	--	---

Figura 11 - Termo “Seu Moscano” em contexto



Fonte: Gibi do Chico Bento (2016)

C) Tomar coice – To not suffer fools gladly: A expressão idiomática “tomar coice” é associada a receber respostas curtas e rudes de outras pessoas quando estas acreditam que a pergunta foi redundante ou insignificante. Desse modo, foi encontrado, no dicionário de expressões idiomáticas, a expressão “not suffer fools gladly”, cuja melhor definição, encontrada posteriormente no dicionário padrão de língua inglesa Cambridge Dictionary, define-a como ter pouca paciência com pessoas cujas ideias ou elas mesmas são compreendidas como ignorantes;

A gente qué sê gentir i só <b>toma coice!</b>	We try to be kind, and all we got is mistreatment!	We aim to be kind and all we get is people <b>not sufferin’ fools gladly!</b>
---	--	---

Figura 12 - Termo “tomar coice” em contexto



Fonte: Gibi do Chico Bento (2016)

D) Zoar – to Pester: A primeira opção pensada foi o verbo “to troll”; entretanto, tal verbo, quando relacionado a caçoar de alguém, é frequentemente associado à internet. Sendo assim, segundo Foxworthy (2005), o termo “*pester*” é utilizado para definir uma pessoa irritante ou chata. A partir dessa definição encontrada no dicionário

de termos caipiras, pelo dicionário padrão de língua inglesa Cambridge Dictionary é possível encontrar o verbo “to pester”, cuja definição consiste no ato de se comportar de maneira irritante com outras pessoas;

Só tô <b>zoando</b> cocê, bestão!	I'm only joking with you, fool!	I'm just <b>pesterin'</b> with ya, silly!
-----------------------------------	---------------------------------	---

Figura 13 - Termo “zoando” em contexto



Fonte: Gibi do Chico Bento (2016)

E) “Uma capivara cum dor di dente fazendo gargarejo” – A beaver with a toothache garglin’: De acordo com McDade (2004), a capivara é o maior roedor do mundo, porém pouco predominante no hemisfério norte do planeta; portanto, optou-se pela substituição do animal em questão pelo castor, que é o segundo maior roedor do mundo, e muito mais simbólico que a capivara nos Estados Unidos, estando presentes em diversas animações ou filmes, como por exemplo, no desenho “*The Angry Beavers (Os Castores Pirados)*”;

<b>Uma capivara cum dor di dente fazendo gargarejo</b>	A capybara with a toothache garglin’	<b>A beaver with a toothache garglin’</b>
--	--------------------------------------	---

Figura 14 - Os Castores Pirados (1997)



Fonte: IMDB

F) Uma coruja gaga sendo atacada pelo Boitatá - A stuttering owl gettin' hassled by the Bigfoot: O Boitatá é uma figura folclórica brasileira, cuja aparência, segundo a lenda, remete a uma cobra flamejante. Levando em consideração que a ênfase do personagem está no ataque da criatura, e não na criatura em si, a figura do folclore brasileiro foi substituída pela presença do *Pé-grande*, que é um personagem folclórico descrito como um enorme símio que viveria em regiões longínquas e remotas nos Estados Unidos;

Não! Parece <b>uma coruja gaga sendo atacada pelo Boitatá!</b>	No! Looks like an owl being attacked by Boitatá!	No! <b>Seems like a stuttering owl gettin' hassled by the Bigfoot!</b>
--	--	--

Figura 15 - Excertos "capivara com dor de dente fazendo gargarejo" e "uma coruja gaga sendo

atacada pelo boitatá" em contexto



Fonte: Gibi do Chico Bento (2016)

G) Modão – Classic country: Segundo Monteiro (2020), “modão” é uma variante dentro da música sertaneja que se difere das outras vertentes existentes por ser executada com a presença marcante de uma “viola caipira”, que é um instrumento musical de cordas dedilhadas, sendo uma das variantes regionais da viola brasileira. Sendo assim, a alternativa encontrada para a substituição de “modão” foi “classic country”, já que esta vertente do estilo, segundo Malone & Laird (2018), prioriza o som da guitarra elétrica, que é um instrumento muito presente na música country;

Inquanto isso, a gente porveita pra compô uns <b>modão!</b>	Meanwhile, we take the time to compose some country music!	Meanwhile, we'll take the chance to compose some <b>classic country!</b>
---	--	--

Figura 16 - Termo "modão" em contexto



Fonte: Gibi do Chico Bento (2016)

H) Sertanejo Universitário – Country Music: O gênero musical sertanejo foi traduzido como “country music” devido aos motivos anteriormente abordados no item “A”, levando em consideração os estudos sobre a música country descritos por Laird e Malone (2017). Todavia, o termo “universitário” remete a uma das vertentes da música sertaneja, sendo voltada para um público mais jovem e com maior apelo comercial. Assim, os personagens posteriormente trabalham um trocadilho de palavras, relacionando o sertanejo universitário com “sertanejo do primário” e “sertanejo do berçário”, estes sendo gêneros musicais não existentes, e criados pelos personagens com o objetivo humorístico de rebaixar a categoria musical dos outros. Como o trocadilho foi feito através da regressão da escolaridade presente no nome do gênero musical: Universitário, Primário, Berçário; a solução encontrada para manter o humor presente no texto foi utilizar da palavra “country” presente no gênero “country music” e aproveitar de sua ambiguidade podendo ser definida tanto como “campo” quanto “país”, usufruindo deste segundo possível significado para também conferir um sentido de regressão no quesito de extensão territorial, passando de “country” para “county”, e por fim de “county” para “city”;

<b>Sertanejo universitário!</b>	Country music!	<b>Country music!</b>
Isso aí tá mais pra <b>sertanejo do primário!</b>	That's more like county music!	that there sounds more like <b>county music</b> for sure!

I a gente é <b>sertanejo do primário...</b>	And we are county music...	And we're just <b>county music...</b>
---	----------------------------	---------------------------------------

...Intão, oceis são sertanejo do berçário!	So you're like city music...	...So, y'all are like <b>city music!</b>
--	------------------------------	--

Figura 17 - Termo "Sertanejo Universitário" e "Sertanejo do Primário" em contexto



10

Fonte: Gibi do Chico Bento (2016)

Figura 18 - Termo "Sertanejo do Primário" e "Sertanejo do Berçário" em contexto



Fonte: Gibi do Chico Bento (2016)

I) Biscoito de nata e Broa de Milho (“Biscoito di nata” e “Broa di mio”) – Fried Chicken and Cornbread: Ambos os alimentos foram substituídas por outras opções mais coerentes com a realidade norte-americana, sendo o frango frito um alimento muito comum e icônico na culinária sulista dos Estados Unidos, e o cornbread um bolo de milho, também típico da culinária do sul do país, e utilizando de quase os mesmos ingredientes presentes na broa de milho, de acordo com o livro de receitas “*How to Cook Everything*”, por Mark Bittman;

Traiz também uns biscoito di nata i quatro fatia di broa di mio, tá?	Bring some cream cookies and four pieces of cornbread too, ok?	Fetch also some <b>fried chicken and four pieces of cornbread</b> , alright?
--	--	--

Figura 19 - Termos "Biscoito di nata e Broa di Mio" em contexto



Fonte: Gibi do Chico Bento (2016)

J) Perereco – Run-in: Segundo o Dicionário Prático da Língua Portuguesa Michaelis (1999), perereco pode ser definido como uma grande confusão, briga ou conflito. Dito isso, o termo foi substituído pelo substantivo “run-in” encontrado no Oxford Dictionary of Slang (2000), e que é caracterizado como uma situação de conflito físico ou argumentativo com outra pessoa;

Mais qui <b>perereco</b> todo é esse?	What the heck is that?	What is this <b>run-in</b> ?
---------------------------------------	------------------------	------------------------------

Figura 20 - Termo "perereco" em contexto



Fonte: Gibi do Chico Bento (2016)

K) Bitelo – Ginormous: Também segundo o Dicionário Prático da Língua Portuguesa Michaelis (1999), bitelo pode ser definido como uma pessoa, animal ou coisa de grandes dimensões. Assim, o termo foi substituído pelo adjetivo “*ginormous*” encontrado no Oxford Dictionary of Slang (2000), utilizado em situações informais para descrever algo extremamente grande, sendo a junção das palavras *gigantic* e *enormous*;

Já pegamo um <b>bitelo</b> !	We caught a big one!	We done caught us a <b>ginormous</b> !
------------------------------	----------------------	--

Figura 21 - Termo "bitelo" em contexto



Fonte: Gibi do Chico Bento (2016)

L) Ficar plantado – Leave someone hanging: A expressão idiomática “ficar plantado” no português é utilizada para descrever a sensação de estar inativo ou desperdiçando tempo esperando por algo ou alguém. Uma expressão idiomática encontrada no inglês com o mesmo sentido é a expressão “leave someone hanging”, cuja definição, segundo Gomes (2003), baseia-se no ato de deixar alguém esperando por outrem ou algo;

Ocê mi dexô prantada isperando!	You left me standing there!	You left me hangin' there waitin'!
---------------------------------	-----------------------------	------------------------------------

Figura 22 - Expressão "ficar plantado" em contexto



Fonte: Gibi do Chico Bento (2016)

M) São Crispim – Lord: Os Estados Unidos são um país predominantemente cristão e, dentre estes, a maioria segue a vertente protestante do cristianismo, sendo esta uma vertente cujo culto aos santos é categoricamente rejeitado. Portanto ocorre a substituição de São Crispim, figura santificada pela igreja católica após ter sido martirizada pelos romanos, pela figura de Jesus Cristo, comumente referido como “*Lord*”, e utilizado com frequência em interjeições de espanto, medo, ou surpresa.

Ai, meu <b>São Crispim!</b>	Oh, my Saint Crispin!	Oh, mah <b>Lord!</b>
-----------------------------	-----------------------	----------------------

Figura 23 - Termo "São Crispim" em contexto (1)



Fonte: Gibi do Chico Bento (2016)

Figura 24 - Termo "São Crispim" em contexto (2)



Fonte: Gibi do Chico Bento (2016)

## CAPÍTULO 4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo fazer a tradução comentada de uma das histórias de Chico Bento, para o *American Standard English*, utilizando-se da teoria funcionalista da tradução, proposta por Christiane Nord (1991), para tentar solucionar as dificuldades tradutórias encontradas. A pesquisa abordou o material linguístico referente ao pseudodialecto rural (BAGNO, 2011) utilizado pelo personagem Chico Bento em suas histórias, além de expressões e vocábulos relativos à realidade cultural brasileira de forma geral, encontrados na história “Duelo de Duplas Sertanejas”.

Durante o desenvolvimento desta monografia, foram explorados diferentes aspectos relacionados à tradução de termos culturais pertencentes à realidade rural brasileira, buscando, de alguma forma, compreender diversos detalhes, desafios e impactos acerca da tradução de obras relacionadas a este tema.

A análise aprofundada dos termos culturais pertencentes às histórias do personagem *Chico Bento* acabou possibilitando uma visão mais abrangente e compreensiva sobre a complexidade envolvida na tradução desta obra e de suas referências culturais.

No percurso dessa investigação, foi evidenciada a necessidade recorrente de estudos e reflexões sobre as traduções de termos culturais, dada a sua relevância para as traduções dessas obras, afetando o produto final e, conseqüentemente, a sociedade como um todo, já que esta irá consumi-lo.

Sendo assim, as reflexões desenvolvidas neste trabalho tem o objetivo de contribuir para a área dos Estudos da Tradução, além de promover um diálogo mais interessante e aprofundado entre teóricos pesquisadores, estudantes de tradução, profissionais do ramo, e demais interessados no tema.

Não obstante, todo o caminho percorrido durante o desenvolvimento desta pesquisa acabou proporcionando uma compreensão mais profunda do método científico, promovendo o entendimento da importância do rigor analítico, da crítica literária, e da constante busca por inovação. A complexidade presente na tradução de termos culturais acaba dando ênfase na necessidade de abordagens interdisciplinares e na colaboração entre diversos setores da área.

Portanto, essa monografia não intenta o encerramento do debate sobre a tradução de termos culturais, mas sim, permitir que novas possibilidades de investigações e estudos futuros aconteçam. Desta forma, há o desejo de que as reflexões presentes nesse trabalho possam gerar novas pesquisas, promovendo

avanços significativos na compreensão acerca do tema, e as suas respectivas implicações.

Conclui-se que o estudo sobre a tradução de termos culturais é uma área muito dinâmica, repleta de desafios e possibilidades diferentes.

## REFERÊNCIAS

- 10 Maiores Bilheteiras Globais da História. **Omelete**, 2023. Disponível em: <https://www.omelete.com.br/filmes/10-maiores-bilheteiras-globais-da-historia#101>. Acesso em: 03/10/2023.
- A Turma do Pererê. **Wikipédia**, 2023. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/A\\_Turma\\_do\\_Perer%C3%AA](https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Turma_do_Perer%C3%AA). Acesso em: 03/10/2023.
- AMARAL, Amadeu. O dialeto caipira. 1920 Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bi000004.pdf>. Acesso em: 15/11/2023.
- BAGNO, Marcos. Entrevista com o professor Marcos Bagno. Revista In-Traduções, v. 6, p. 209-212, 2011. Entrevista concedida a Elisângela Liberatti e Michelle de Abreu Aio.
- BELINE, Ronald. A variação linguística. In: FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à linguística: objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2002, pp. 121 – 140.
- BITTMAN, Mark. How to Cook Everything: Simple Recipes for Great Food. Completely Revised Twentieth Anniversary Edition. Harvest, 2019.
- CAVNA Michael. Captain America was punching Nazis in 1941. Here's why that was so daring. **The Washington Post**, Washington, 17 de Ago. de 2017. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/news/comic-riffs/wp/2017/08/17/captain-america-was-punching-nazis-in-1941-heres-why-that-was-so-daring/>. Acesso em: 15/11/2023
- CHICO BENTO. Duelo de Duplas Sertanejas. Nº 10. São Paulo: Panini, 2016. Em tirinha especial, Turma da Mônica inicia comemoração dos 60 anos de Chico Bento. **WWF-Brasil**, 2021. Disponível em: <https://www.wwf.org.br/?79089/Em-tirinha-especial-Turma-da-Monica-inicia-comemoracao-dos-60-anos-de-Chico-Bento>. Acesso em: 03/10/2023.
- FOXWORTHY, Jeffrey Marshall. JEFF FOXWORTHY'S COMPLETE REDNECK DICTIONARY, Villard Books, 2005.
- GOMES, Luiz Lugani. Novo Dicionário de Expressões Idiomáticas Americanas. Cengage Learning, 2003.
- HANNA, Kátia; SILVA-REIS, Dennys (Ed.). **A tradução de quadrinhos no Brasil: princípios, práticas e perspectivas**. Lexikos Editora, 2020.
- KLAWA, Laonte; COHEN, Haron. Os quadrinhos e a comunicação de massa. MOYA, Álvaro de. **Shazam**, v. 3, p. 103-113, 1977.
- LIBERATTI, Elisângela et al. Ara, Chico: Aw, Chuck: uma tradução funcionalista de quadrinhos do Chico Bento. 2012.
- LIBERATTI, Elisângela. ARA, CHICO; AW, CHUCK: UMA TRADUÇÃO FUNCIONALISTA DE QUADRINHOS DO CHICO BENTO. 2012. 165 f. Tese de Mestrado em Estudos da Tradução, UFSC, Florianópolis, 2012.
- LORENZO, Maria Pilar. La traducción a una lengua extranjera: uno de los muchos desafíos a la competencia traductora. **La direccionalidad en traducción e interpretación: perspectivas teóricas, profesionales y didácticas**, Granada, p. 93 – 116, 2003.
- LUCCHETTI, Marco Aurélio; LUCCHETTI, Rubens Francisco. História em quadrinhos: uma introdução. **Revista USP**, n. 16, p. 24-35, 1993.
- MALONE, B.C.; LAIRD, T. E. W. Country Music USA. 50<sup>th</sup> Anniversary Edition. Austin: University of Texas Press, 2018.
- McDADE, Melissa C. Grzimek's Student Animal Life Resource: Mammals. 1<sup>st</sup> Edition. Thomson Gale, 2004.
- MONTEIRO, Renan Jacinto. SABER CANTAR, COMUNHÃO DE SENTIMENTOS E COMUNIDADE DE AFETOS: ALGUMAS QUESTÕES SOBRE MÚSICA ENTRE

CIGANOS DA COSTA NORTE DA PARAÍBA. **Revista do PPGCS –UFRB –Novos Olhares Sociais**, Paraíba, v. 3, n. 2, p. 86-105, 2020.

NORD, Christiane. Text Analysis in Translation: Theory, Methodology, and Didactic Application of a Model for Translation-Oriented Text Analysis. John Benjamins Publishing Company, 1997.

Os Castores Pirados. **IMDb**. Disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt0131664/>. Acesso em: 15/11/2023.

RABKIN, Richard. Superman vs. the Nazis: How Comics Influenced American Public Opinion. **Aish**. Disponível em: <https://aish.com/superman-vs-the-nazis-how-comics-influenced-american-public-opinion/>. Acesso em: 15/11/2023.

RAHDE, Maria Beatriz. Origens e evolução da história em quadrinhos. **Revista Famecos**, v. 3, n. 5, p. 103-106, 1996.

RIGHI, Bernardo. Entendendo os balões das histórias em quadrinhos. **Vida de Colecionador**, 2020. Disponível em: <https://vidadecolecionador.com.br/materias/entendendo-os-baloes-das-historias-em-quadrinhos/>. Acesso em: 15/11/2023

SCHMITZ, J. R. Humor: É possível traduzi-lo e ensinar a traduzi-lo?. TradTerm - Revista do Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia, USP, 3, 87-97, 1996.

SCOTT, Cord. Written in red, white, and blue: A comparison of comic book propaganda from World War II and September 11. **The Journal of Popular Culture**, v. 40, n. 2, p. 325-343, 2007.

URDANG, Laurence. The Oxford Thesaurus: An A-Z Dictionary of Synonyms. Oxford University Press, 1992.

VENUTI, Lawrence. The Translator's Invisibility: A History of Translation. Editora: Routledge, 1995.

VERDOLINI, Thaís Helena Affonso. TURMA DA MÔNICA: TRAJETÓRIA INTERTEXTUAL EM 40 ANOS DE HISTÓRIA. 2007. 193 p. Tese de Mestrado em Letras, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2007.

Viola caipira. **Wikipédia**, 2023. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Viola\\_caipira](https://pt.wikipedia.org/wiki/Viola_caipira). Acesso em: 08/11/2023.

XATARA, Claudia Maria. Tipologia das expressões idiomáticas. **ALFA: Revista de Linguística**, v. 42, p. 169 – 176, 1998.

ANEXOS



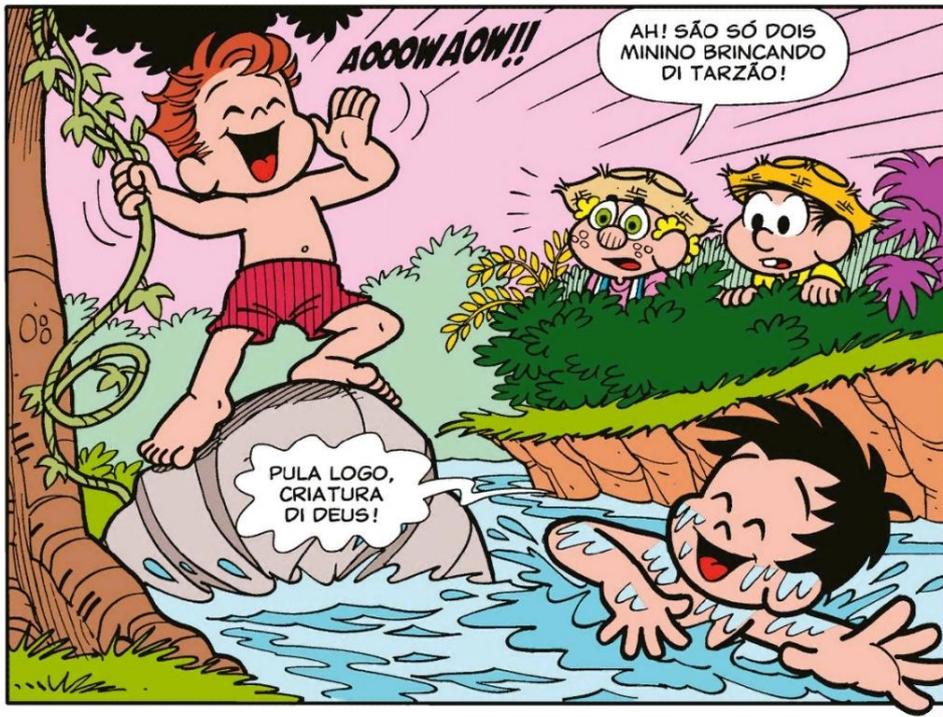


TÁ MAIS VEIO... CAÍDO... BARRIGUDO... NARIGUDO! HÔ! HÔ! HÔ!





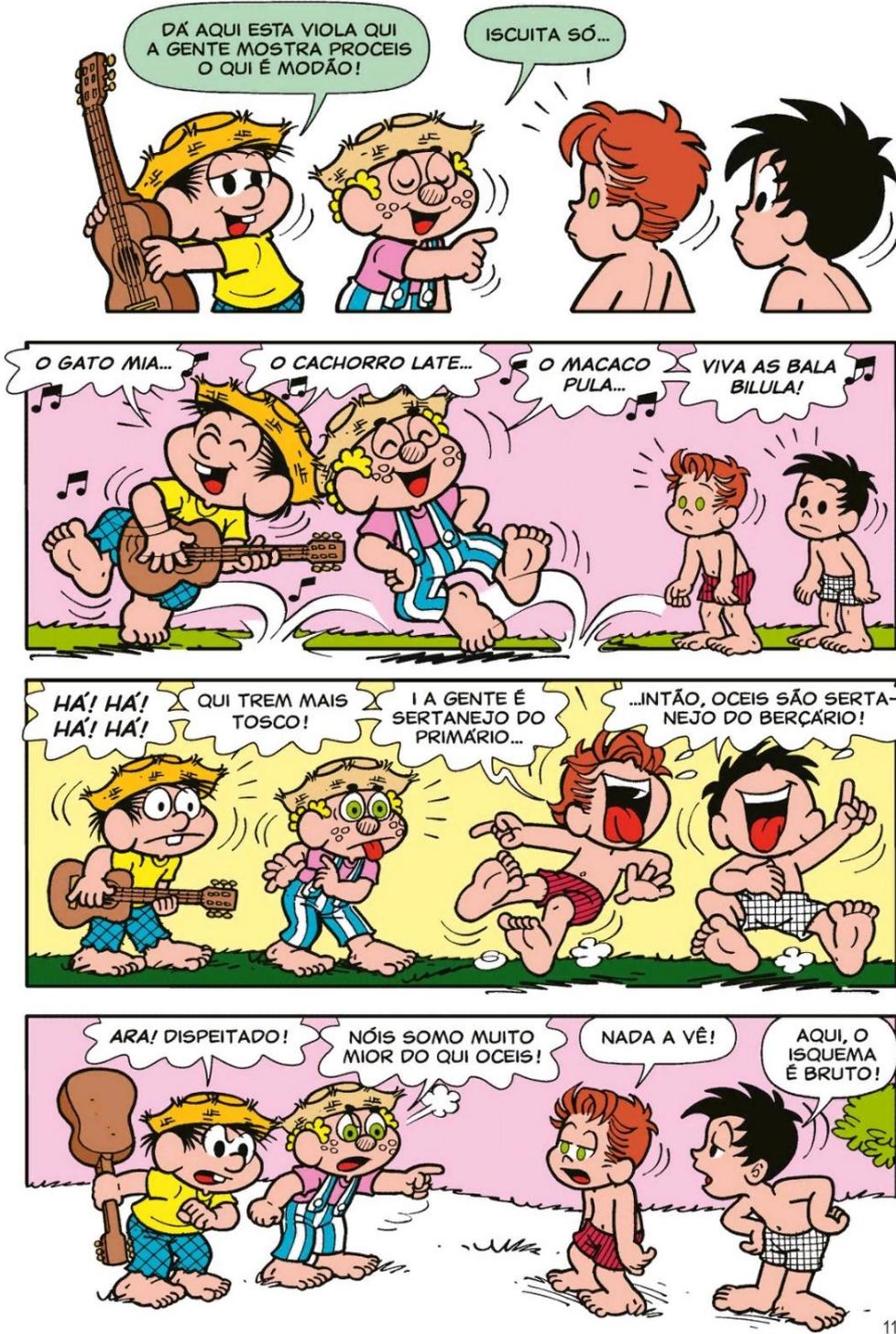


























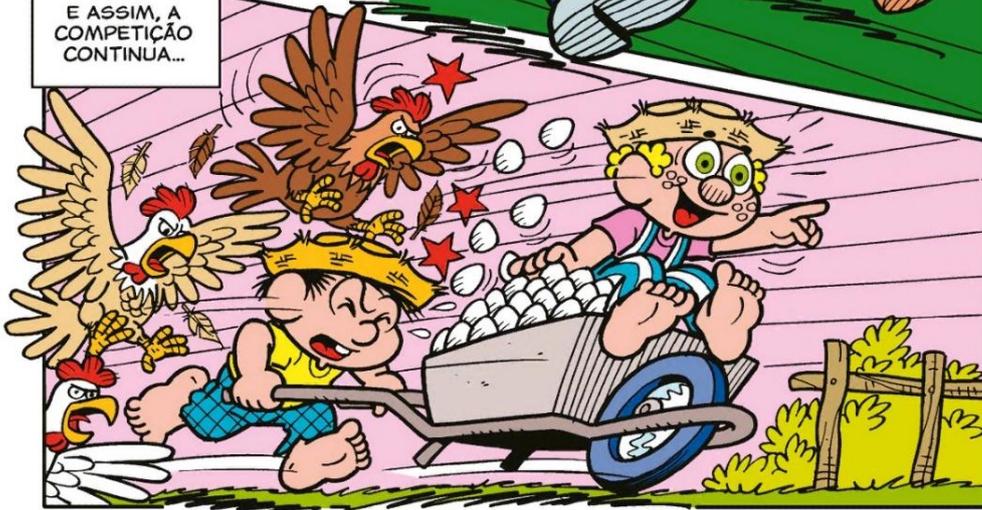


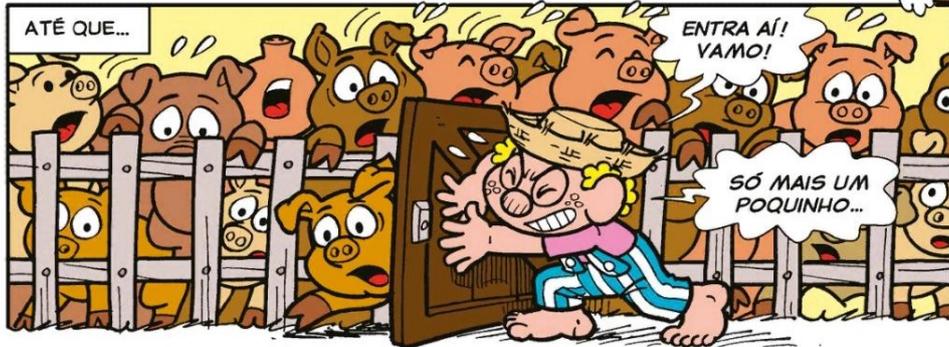
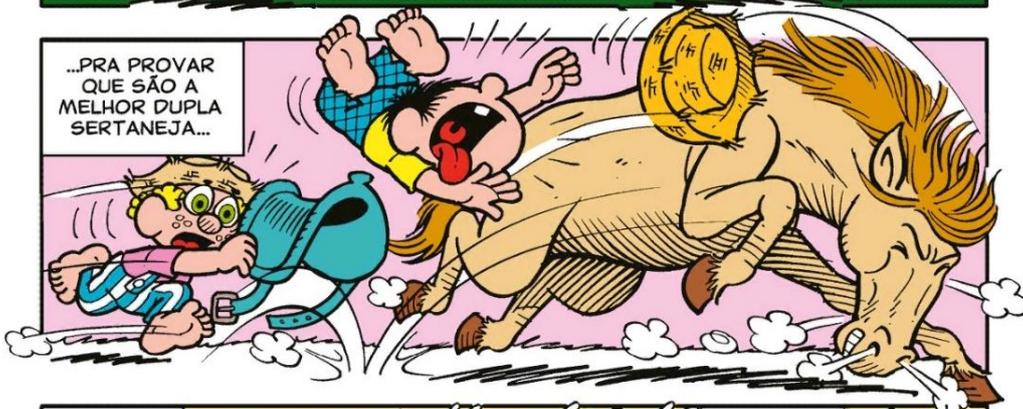
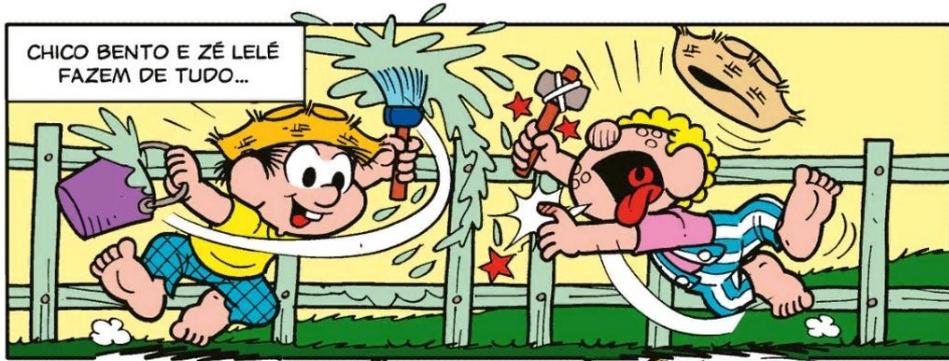


O MUNDO SERIA MUITO MIOR SI TODAS AS PESSOA SI AJUNTASSE POR UM BEM COMUN...

...IM VEIZ DI FICA PERDENDO TEMPO COMPETINDO UMAS CAS OTRA!











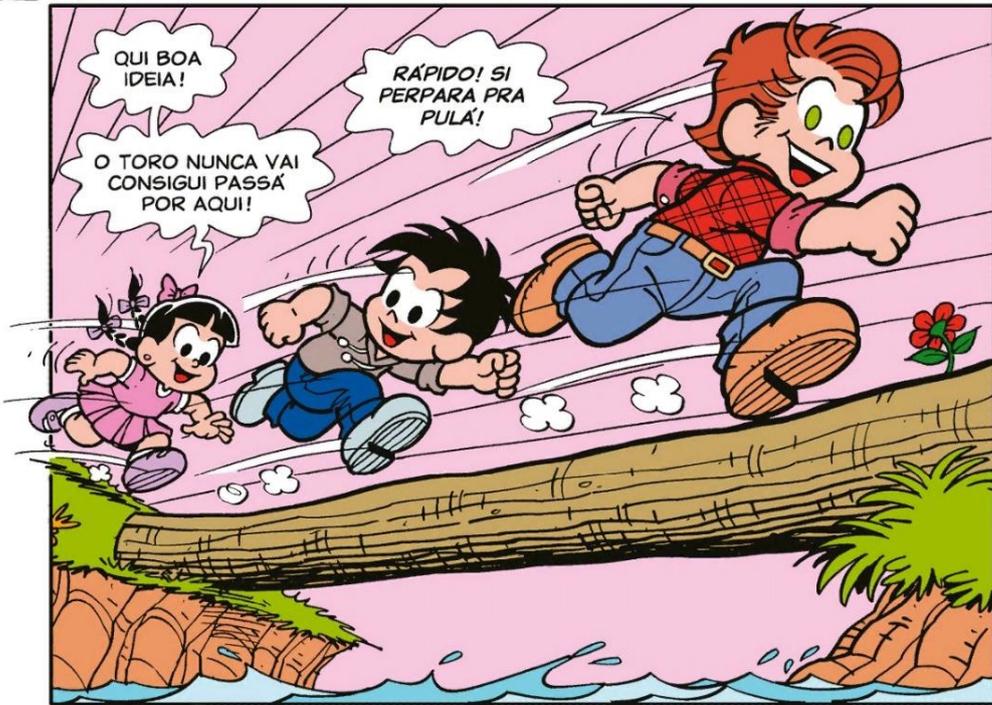


























## APÊNDICE

Item (falas)	Original em português	1- Tradução para inglês norma-culta	2. Tradução para inglês domesticado
1.	DUELO DE <b>DUPLAS SERTANEJAS</b>	COUNTRY DUO COMPETITION	<b>COUNTRY DUO</b> COMPETITION
2.	Prontinho, crianças! Chegamo no sítio do <b>Seu Moscano!</b>	Ok, kids! We've arrived at Mr. Moscano's farm!	Well, little young'uns! We done arrived at ol' <b>Mr. Nap's</b> farm!
3.	É aquele seu amigo qui incomendô as goiaba?	Isn't that your friend who ordered those guavas?	Is that there friend of yers who ordered them guavas?
4.	Esse mermo!	That one!	That's the feller!
5.	Oia ele lá!	Look, it's him!	Look, there he is!
6.	<b>Seu Moscano!!</b>	Mr. Nap!	<b>Mr. Nap!!</b>
7.	Nhô Lau!	Mr. Lau!	Mr. Lau!
8.	Quanto tempo!	How long!	How long!
9.	Ocê num mudô nadinha!	You haven't changed a bit!	Y' ain't changed a lick!
10.	Mais ocê mudô bastante, hein?	But you've changed a lot, huh?	Y' changed quite a bit, didn't ya?
11.	Tá mais veio...	Look older...	Y'bit older...
12.	Caído...	Down...	lookin' kinda down...
13.	Barrigudo...	Got a big belly...	Potbellied...
14.	Narigudo!	A big nose!	A bigger schnoz!
15.	Hô! Hô! Hô!	Ho! Ho! Ho!	Ho! Ho! Ho!
16.	Narigudo! Há! Há! Há!	Big nose! Há! Há! Há!	A bigger schnoz! Ha! Ha! Ha!
17.	A gente qué sê gentir i só <b>toma coice!</b>	We try to be kind, and all we got is mistreatment!	We aim to be kind and all we get is people <b>not sufferin'</b>

			<b>fools gladly!</b>
18.	Só tô <b>zoando</b> cocê, bestão!	I'm only joking with you, fool!	I'm just <b>pesterin'</b> with ya, silly!
19.	Hô! Hô! Hô!	Ho! Ho! Ho!	Ho! Ho! Ho!
20.	Alinhais... O seu fio ficô ca sua cara!	By the way... Your son really looks like you!	By the way, your kid sure looks like ya!
21.	Quantos ano ele tem?	How old is he?	How old is he?
22.	Como ansim, "a sua cara"?!	What do you mean, 'like you'?!	What do you mean, 'like ya'?!
23.	Tá mi chamando di narigudo, tamém?	Are you saying I have a big nose too?	Are you sayin' ah got a big schnoz too?
24.	Ara! O Chico num é meu fio, não!	Hold on! Chuck isn't my son!	Garsh! Chuck ain't my kinfolk neither!
25.	Deus mi livre!	God forbid me!	God forbid me!
26.	Humpf!	Humpf!	Humpf!
27.	Eu só vim aqui pra mor di mi incontrá ca Rosinha...	I just came here to meet up with Rosie...	Ah just came here to meet up with Rosie!
28.	...Qui tá passando as féria no sítio da tia dela, aqui im São José do Rio Preto!	...Who's spending her holidays at her aunt's farm, here in São José do Rio Preto!	She's spendin' her holidays over at her aunt's farm, here in São José do Rio Preto!
29.	I eu só vim pra comê umas goiaba, mermo!	And I just came to eat some guavas!	And ah just came to munch on some guavas!
30.	Quê?!	What?!	What?
31.	Vamo tirá estas goiaba daqui, antis qui esses minino cabe cum elas!	Let's take these guavas out of here, before these boys eat them all!	Let's snatch them guavas up quick, before them young'uns gobble 'em all down!

32.	É mior mermo!	Better we do that!	You betcha, partner!
33.	Ei, Robinson!	Hey, Robinson!	Hey there, Robinson!
34.	Ocê num tá fazendo nada...	You're not doing anything...	You ain't doin' nothing...
35.	Vem cá, ajudá o tio!	Come here, help uncle!	Come lend a hand here!
36.	Humpf! Tudo eu!	Humpf! All on me!	Humpf! All on me!
37.	Tudo eu!	All on me!	All on me!
38.	I aí, Chico?	What's up Chuck?	What's up Chuck?
39.	O qui a gente vai fazê, agora?	What are we going to do, now?	What we aim to do next?
40.	Ocê, eu num sei...	I don't know about you...	I dunno' about ya...
41.	Eu vô mi incontrá ca Rosinha, qui já deve di tá mi isperando i...	I'll meet up with Rosie, who must be waiting for me and...	I'll meet up with Rosie, who must be waitin' for me and...
42.	O qui foi isso?	What was that?	What was that?
43.	<b>Uma capivara cum dor di dente fazendo gargarejo</b>	A capybara with a toothache garglin'	<b>A beaver with a toothache garglin'</b>
44.	Não! Parece <b>uma coruja gaga sendo atacada pelo Boitatá!</b>	No! Looks like an owl being attacked by Boitatá!	No! <b>Seems like a stuttering owl gettin' hassled by the Bigfoot!</b>
45.	Ah! São só dois minino brincando di Tarzão!	Ah! It's just two kids playing Tarzan!	Oh! It's just two kids playin' Tarzan!
46.	Pula logo, criatura di Deus!	Come on, jump, for God sake!	Jump on in there, for God sake!
47.	Lá vô eu!	Here I go!	There I go!
48.	Mais não im riba di	But not on me!	But don't land on top o' me!!

	mim!!		
49.	Ai, meu cocuruto!	Ouch, my head!	Oh, my noggin!
50.	Ocê tá bem minino?	Are you okay boy?	Y' alright there, boy?
51.	E-Eu acho qui sim...	I-I think so...	A-Ah think so...
52.	Inda num sei!	I still don't know!	Still dunno'!
53.	Ei!! Eu mi alembro docê!	Hey! I remember you!	Hey! Ah remember ya'!
54.	Ocê é o Crispiano!	You're Crispian!	Ya' Crispian!
55.	I aquele ali é o Zé Beto!	And that's Zé Beto!	N' that there feller is Zé Beto!
56.	Mais di donde qui ocê conhece eles, Chico?	But where do you know them from, Chuck?	But where do you know them from, Chuck?
57.	Eu vi num gibi do Cascão!	I saw them in a Smudge comic book!	I saw 'em in a Smudge comic book!
58.	Qui massa!	How cool!	How cool!
59.	I o qui oceis tão fazendo aqui?	And what are you doing here?	What in tarnation y'all doin' here?
60.	O pai do Zé beto pediu pra nós pesca uns peixe pra janta!	Zé Beto's father asked us to catch some fish for dinner!	Zé Beto's daddy done asked us to fish up some fish for supper!
61.	UEPA!!	Yeehaw!	Yeehaw!
62.	Supimpa!	Awesome!	Mighty fine!
63.	I quantos peixe oceis pegaro?	And how many fish did you catch?	And how many fish did y'all catch?
64.	Ninhum!	None!	None!
65.	Quando a gente vortá cas mão vazia...	When we come back empty-handed...	When we go back home empty-handed...
66.	...Ele vai liga pro Disk-	...He will call the Pizza	...He's gonna ring up the Pizza

	Pizza!	Delivery service!	Delivery!
67.	I nós adora Pizza!	And we love Pizza!	N' we luv' Pizza!
68.	Funciona sempre!	It always works!	Always works!
69.	Inquanto isso, a gente porveita pra compô uns <b>modão!</b>	Meanwhile, we take the time to compose some country music!	Meanwhile, we'll take the chance to compose some <b>classic country!</b>
70.	A gente qué virá uma dupla di <b>sertanejo universitário!</b>	We want to become a country duo!	We aim to become a duo in that <b>country style!</b>
71.	Isquita só...	Listen up...	Listen up now...
72.	Pra brinca ninguém mi chama...	Nobody calls me to play...	Nobody calls me to play...
73.	Pra istudá é toda hora...	But to study, always...	But to study, always...
74.	Intão, tô fora! Intão, tô fora!	So I'll go away! So I'll go away!	So I'll go away! So I'll go away!
75.	Há! Há! Há! Há!	Ha! Ha! Ha! Ha!	Ha! Ha! Ha! Ha!
76.	<b>Sertanejo universitário!</b>	Country music!	<b>Country music!</b>
77.	Isso aí tá mais pra <b>sertanejo do primário!</b>	That's more like county music!	that there sounds more like <b>county music</b> for sure!
78.	Dá aqui esta viola qui a gente mostra proceis o qui é <b>modão!</b>	Give me that guitar, we'll show you what's real country music!	Hand me that guitar, and we'll show y'all what real <b>classic country's</b> all about!
79.	Isquita só!	Listen up!	Listen up!
80.	O gato mia...	The cat meows...	The cat meows...
81.	O cachorro late...	The dog barks...	The dog howls...

82.	O macaco pula...	The monkey jumps...	The monkey jumps...
83.	Viva as bala bilula!	Hooray to Bala Bilula!	Hooray to Bala Bilula!
84.	Há! Há! Há! Há!	Ha! Ha! Ha! Ha!	Ha! Ha! Ha! Ha!
85.	Qui trem mais tosco!	How awful!	What a silly contraption!
86.	I a gente é <b>sertanejo do primário</b> ...	And we are county music...	And we're just <b>county music</b> ...
87.	...Intão, o ceis são <b>sertanejo do berçário</b> !	So you're like city music...	...So, y'all are like <b>city music</b> !
88.	Ara! Dispeitado!	Aw, shut up!	Garsh, shucks!
89.	Nóis somo muito mior do qui ceis!	We're way better than you!	We're a whole lot better than y'all!
90.	Nada a vê!	No way!	No way!
91.	Aqui, o isquema é bruto!	Here, things get real rough and tough!	Round here, things get real rough and tough!
92.	Nhé!	Meh!	Meh!
93.	Qué sabê?	You know what?	Y' know what?
94.	Pra mim, ceis são uns minino mimado da cidade, qui vem pro interior só pra fingi qui são caipira!	To me, you're just spoiled kids from town, who come here just to pretend being country folks!	We're just city slickers playin' at bein' country folk in the countryside, don't ya?
95.	Quê?!	What?!	What?!
96.	É isso mermo!	That's it!	That's exactly right!
97.	Essa história di gosta di pizza...	This pizza story...	This tale of likin' pizza...
98.	...É só discurpa di abei aqui num sabe pesca!	...It's just an excuse from someone who can't fish!	It's just an excuse 'cause they don't know how to fish around

			these parts!
99.	Oia só!	Hey!	Hey there!
100.	Qui abusado!	How dare you!	Now, ain't that somethin'!
101.	Pois fique sabendo qui nós somo muito caipira, sim, senhor!	You better know we're very country!	Well, you better believe we're plenty country!
102.	Nóis somo muito mais caipira do qui oceis dois junto!	We're way more country than you two combined!	We're a whole lot more country than the two of y'all combined!
103.	Intonce, pru que a gente num arresolve isso numa competição?	So, why don't we solve this through a competition?	So, why don't we settle this in a competition?
104.	É isso aí!	That's it!	That's right!
105.	Oia! Uma competição?	Oh! A competition?	Looky here! A competition?
106.	Curti a ideia!	I liked the idea!	That's a fine idea!
107.	Bora, intão!	Let's go then!	Let's give it a whirl, then!
108.	Competição Caipira	Country Competition	Country Competition
109.	Qui vença a mior dupla!	May the best duo win!	May the best duo win!
110.	Cai dentro!	Bring it on!	Count me in!
111.	É nós!!	We're on fire!	It's on!
112.	Mais, Chico...	But, Chuck...	But, Chuck...
113.	...A gente vai percisá di um juiz pra competição!	...We'll need a referee for the competition!	...We're gonna need a referee for the competition!
114.	É mermo!	That's right!	That's right!

115.	Donde é qui vamo arrumá um?	Where are we going to find one?	Where are we gonna find one?
116.	Já sei!!	I have na idea!	I know!
117.	O Robinson pode sê o juiz!	Robinson can be the referee!	Robinson can be the referee!
118.	Eu o quê?!	I can what?!	I can what?!
119.	Ocê vai dizê quar das <b>dupra é a mais sertaneja!</b>	You'll decide which of the duos is more country!	You'll decide which of the <b>duos is more country!</b>
120.	Mais... Mais...	But... But...	But... But...
121.	Eu tô ajudando o seu pai a descarregá as goiaba!	I'm helping your father unload the guavas!	I'm helpin' your daddy unload them guavas!
122.	Dispois ocê ajuda!	You can do that later!	Afterward, you help!
123.	Sentaí i prestençaõ!	Sit down and pay attention!	Sit down and pay attention!
124.	Humpf!	Humpf!	Humpf!
125.	Tudo eu! Tudo eu!	All on me! All on me!	All on me! All on me!
126.	A premera prova vai sê di pescaria!	The first task is going to be fishing!	The first challenge is gonna be fishing!
127.	Mais cadê as vara di pesca?	But where are the fishing rods?	But where are them fishin' poles?
128.	É mermo!	That's right!	That's right!
129.	Robinson, vai busca duas vara di pesca pra nós!	Robinson, go get two fishing rods for us!	Robinson, go fetch them two fishin' poles for us!
130.	Tudo eu! Tudo eu!	All on me! All on me!	All on me! All on me!
131.	Oia o respeito cos mais veio!	Pay respect to the elders!	Look at the respect for them older folks!

132.	Essas criança di hoje im dia são muito recramona!	These kids nowadays are very complainers!	These youngsters nowadays sure do whine a heap!
133.	Pronto! Tá aqui, seus forgado!	Here! That's it, you lazybones!	There ya go, you lazy critters!
134.	Num tão precisando di mais nada, não?	Don't you need anymore else?	Y'all ain't needin' nothin' else, huh?
135.	Um cafezinho? Uma limonada?	A coffe? A lemonade?	A lil' coffee? Some lemonade?
136.	Bão... Já qui ocê ofereceu...	Well... Since you've offered...	Well... since you offered...
137.	...Si tive um leite quente, eu aceito!	...If you have a some hot milk, I'll take it!	...If y'all got some hot milk, I'll take it!
138.	Traiz tamém uns <b>biscoito di nata i quatro fatia di broa di mio</b> , tá?	Bring some cream cookies and four pieces of cornbread too, ok?	Fetch also some <b>fried chicken and four pieces of cornbread</b> , alright?
139.	HÁÁÁÁ!!	HAAAA!	HAAAA!!
140.	Eu só tava <b>zoando</b> !!	I was just kidding!	I was just <b>pesterin'</b> !!
141.	Num sô garçom di ninguém!!	I'm no waiter!	I ain't nobody's waiter!!
142.	Robinson!!	Robinson!!	Robinson!!
143.	Cadê ocê?	Where are you?	Where are ya?
144.	Vem cá, ajuda o tio, vem!	Come here, help me, come on!	Come here, help yer uncle, come!
145.	Humpf!	Humpf!	Humpf!
146.	Tudo eu! Tudo eu!	All on me! All on me!	All on me! All on me!
147.	Perdemo nosso juiz!	We lost our judge!	We done lost our judge!

148.	Mais conseguimos as vara!	But we got the rods!	But we got them fishin' poles!
149.	Bora começa a competição!	Let's start the competition!	Let's get this competition started!
150.	Sai da frente, qui eu tô pobrema!	Get out of the way, I'm on fire!	Step aside, I'm in a hurry!
151.	Todos im seus lugar!	On your marks!	Everybody in their places!
152.	A dupla qui pegá mais peixe ganha esta prova!	The duo who catches the most fish wins!	The pair that catches the most fish wins this challenge!
153.	Bora pra contagem regressiva!	Let's start the countdown!	Let's go for the countdown!
154.	Treis...	Three...	Three...
155.	Dois...	Two...	Two...
156.	Um...	One...	One...
157.	Cuecão!!	Wedgie!!	Wedgie!
158.	Quê?!	What?!	What?!
159.	Há! Há! Há!	Ha! Ha! Ha!	Ha! Ha! Ha!
160.	Saímos na frente!!	We're ahead!!	We're ahead!!
161.	Mais qui <b>perereco</b> todo é esse?	What the heck is that?	What is this <b>run-in</b> ?
162.	Eles tão si achando os ispertão...	They think they're clever...	They think they're experts...
163.	Mais eles num conhece o truque do minhocão azul!	But they don't know the blue worm trick!	But they don't know the trick of the blue worm!
164.	Craro!	Of course!	Sure thing!
165.	Eles num conhece o	They don't know the blue	They don't know the trick of the

	truque do minhocão azur!	worm trick!	blue worm!
166.	I nós conhece o truque do minhocão azur?	And do we know the blue worm trick?	And do we know the trick of the blue worm?
167.	Craro, bestão!	Of course, fool!	Of course, you nincompoop!
168.	É aquele truque im qui a gente puxa o seu macacão pra riba...	That's the trick where we pull your overalls...	It's that trick where we yank up yer overalls...
169.	Anhé?	Huh?	Huh?
170.	...I ocê vira um minhocão azur!	...And you become a blue worm!	...and you turn into a blue worm!
171.	Pexe nenhum resiste a ocê!	No fish can resist to you!	No fish can resist ya!
172.	Há! Há! Há!	Ha! Ha! Ha!	Ha! Ha! Ha!
173.	Num falei?	I told you, right?	I done told ya!
174.	Oia só!	Look!	Look at that!
175.	Já pegamo um <b>bitelo!</b>	We caught a big one!	We done caught us a <b>ginormous!</b>
176.	Tamo cum sorte!	We're lucky!	We're plum lucky!
177.	Bora pegá mais?	Let's catch more!	Let's catch some more?
178.	E então...	Then...	And so...
179.	Prontinho, pessoar!	Okay, folks!	There ya go, folks!
180.	Tá aqui nossos peixe!	Those are our fish!	Here's our fish!
181.	Quantos oceis pegaro?	How many did you catch?	How many did y'all catch?
182.	Gordo sô eu...	I'm the one who is fat...	I'm the chubby one...
183.	Qui só penso im filé,	Thinks only about steaks,	Who only thinks 'bout steaks,

	linguiça i arcatra...	sausages and ribs...	sausages, and ribs...
184.	HÁÁÁÁ!! O qui oceis tão fazendo?	HEEEY!! What are you doing here?	HEEEY! What are y'all doin'?
185.	Oceis num divia di tá fazendo a tarefa?	Weren't you supposed to be doing the task?	Ain't y'all supposed to be doin' them chores?
186.	Tarefa?!	Task?!	Chores?!
187.	Meu fio, nesta vida eu vim de férias!	Son, in this life I came for vacation!	Son, in this life, I came here for vacation!
188.	Mas i a nossa competição?	But what about our competition?	But what 'bout our competition?
189.	Oceis esquecero?	Did you forget?	Did y'all forget?
190.	Putz, veio! Isquecemo, mermo!	Oh man! We forgot it, right!	Oh, dang it, we done forgot, for real!
191.	Oia só qui bacana!	Look at that!	Look how funny!
192.	Mais oceis ganhara essa di lavada!	But you've won this for sure!	But y'all won this by a landslide!
193.	Quanto peixe!	That's a lot of fish!	So many fish!
194.	I aí? Quar a próxima prova?	So... What's the next task?	So what's the next challenge?
195.	Oia... Na boa...	Look... Honestly...	Look... honestly...
196.	Eu tô achando esse papo di competição muito imaturo i infantir...	I think all this competition stuff is really immature...	I think this competition talk is real immature...
197.	O qui importa quar das dupla é a mais caipira?	What's the point on finding the most country duo?	Does it really matter which pair is the most country?
198.	O mundo seria muito mior si todas as	The world would be better if all people got together for	The world'd be a whole lot better if everybody came

	peessoa si ajuntasse por um bem comum...	a common good...	together for a common good...
199.	Im veiz di fica perdendo tempo competindo umas cas otra!	Instead of wasting time competing against each other!	Instead of wastin' time competin' against each other!
200.	E-Eu acho qui ele tá certo!	I-I think he's right!	I-I think he's right!
201.	É mermo!	That's right!	That's right!
202.	Bora pará cum essas bobera di...	Let's stop this foolishness...	Let's stop with this foolishness...
203.	MINTIRAAA!!	JUST KIDDING!	JUST KIDDIN'!!
204.	Ele trolô a gente, di novo!	He trolled us again!	He trolled us again!
205.	Há! Há! Há! Oceis só faiz paper di bobo!	Ha! Ha! Ha! You always look like fools!	Ha! Ha! Ha! Y' look like fools!
206.	A próxima prova é catá os ovo das galinhna!	The next test is to collect the chicken eggs!	The next challenge is gatherin' them chicken eggs!
207.	E assim, a competição continua...	And so, the competition continues...	And so, the competition continues...
208.	Chico Bento e Zé Lelé fazem de tudo...	Chuck Billy and Zeke do everything...	Chuck Billy and Zeke doin' all they can...
209.	Pra provar que são a melhor <b>dupla sertaneja</b> ...	To prove they're the best country duo...	To prove they're the best darn <b>country duo</b> ...
210.	Até que...	Until...	Until...
211.	Entra aí! Vamo!	Come on in! Let's go!	Come on in! Let's go!
212.	Só mais um	Just a little more...	Just a li'l bit more...

	poquinho...		
213.	Consegui!!	I did it!!	Ah did it!
214.	Terminamo, Chico!!	We're finished, Chuck!!	We're done, Chuck!
215.	Juntamo tudo os porco no chiqueiro!	We gathered all the pigs in the pigsty!	We rounded up all them hogs in the pigpen!
216.	Mais ocê mi coloco aqui, tamém, bestão!!	You've also put me here, too, dummy!!	But you put me in there too, ya fool!
217.	Discurpa!	Sorry!	Sorry!
218.	É qui ocê tá tão sujo, qui eu achei qui fosse um leitão!	It's because you're so dirty that I thought you were a piglet!	It's 'cause ya looked so dirty, I thought ya were a piglet!
219.	Pelo menos, nós vencemo todas as prova!	At least, we won all the tests!	At least we won all them challenges!
220.	Eita! Inté qui infim!	Wow! It took a while!	Dang it! Finally, it's over!
221.	Achei qui oceis num ia vortá mais!	I thought you guys wouldn't come back!	Thought y'all weren't comin' back!
222.	A competição tá impatada!	The competition is tied!	The competition's all tied up!
223.	Quê?!	What?!	What?!
224.	Como ansim?	How so?	How's that possible?
225.	Qui prova oceis ganharo?	Which tests did you guys win?	Which challenges did y'all win?
226.	Uai... A prova di iscorregá do morro, sentado na caixa di papelão...	Well... the test of sliding down the hill, sitting in a cardboard box...	Well... the challenge of slidin' down the hill in a cardboard box...
227.	A prova di balança dois junto no pneu	The test of balancing two together on the old tire...	The challenge of swingin' two folks on an old tire...

	veio...		
228.	Dançamo catira im riba das tauba...	We danced the "catira" on top of the logs...	We did some good ol' square dancin' on top of them barrels...
229.	Fizemo guerrinha di mamona...	We had a "mamona" seed war...	Had ourselves a good old mud fight...
230.	Inda por riba, comemo vinte pão di queijo im menos di um minuto!	And on top of that, we ate twenty cheese rolls in less than a minute!	And on top of that, we ate twenty cheese biscuits in less than a minute!
231.	Nóis si lambuzando no chiqueiro...	We got all messy in the pigsty...	We were all covered in mud...
232.	...I eles aqui, comendo pão di queijo!	...And they're here, eating cheese rolls!	...While they were here eatin' cheese biscuits!
233.	Iscoiemo as prova errada!	We picked the wrong tests!	We picked the wrong challenges!
234.	Eu quero trocá di dupra! Inda dá tempo!	I want to change partners! There's still time!	I wanna switch partners! Is it too late?
235.	Peraí!	Hold on!	Hold on!
236.	Si a gente impatô, intão, a competição num cabô!	If we tie, then the competition isn't over!	If we're tied, the competition ain't over!
237.	Inda não!	Not yet!	Not yet!
238.	Agora, tamos quite!	Now, we're even!	Now, we're even!
239.	Tão prontos pra grande finar?	Are you ready for the grand finale?	Y'all ready for the grand finale?
240.	A GRANDE FINAL	THE GRAND FINALE	THE GRAND FINALE
241.	Muito bem! Essa é a última disputa!	Very well! This is the last challenge	Alright! This here's the last showdown!
242.	Finarmente, vamo	Finally, we will find out	Finally, we'll find out which one

	sabe qual di nós é a <b>dupra mais sertaneja!</b>	which of us is the most country duo!	of us is the <b>true country duo!</b>
243.	Pra vencê a prova finir o ceis vão precisá di muita inteligência, esperteza, garra, força i coração!	To win the final test, you will need a lot of intelligence, cleverness, determination, strength, and heart!	To win the final challenge, y'all are gonna need a whole lotta smarts, cleverness, grit, strength, and heart!
244.	Só os mior passarão!	Only the best will pass!	Only the best will pass!
245.	Ai, meu <b>São Crispim!</b>	Oh, my Saint Crispin!	Oh, mah <b>Lord!</b>
246.	Qui emoção! Qui adrenalina!	What excitement! What adrenaline!	What excitement! What adrenaline!
247.	Qui prova é essa?	What is this test?	What's this challenge?
248.	Conta logo!	Tell us already!	Tell us already!
249.	Qui prova é essa?	What kind of test is this?	What's this challenge?
250.	Catá estrume di vaca!	Collect cow dung!	Gatherin' cow dung!
251.	Quê?!	What?!	What?!
252.	Como ansim?	How come?	How come?
253.	A cerca quebro i as vaca iscaparo!	The fence broke, and the cows escaped!	The fence done broke, and them cows done escaped!
254.	Daí, elas sujaro o sítio todo!	Then, they made a mess all over the farm!	And they done dirtied up the whole darn place!
255.	Nóis vamo premero!	We're going first!	We'll go first!
256.	Dispois, é a veiz doceis, tá bão?	After that, it's your turn, okay?	Then it's your turn, alright?
257.	Peraí!! Pru que o ceis têm qui i premero?	Hold on! Why do you have to go first?	Hold on!! Why do y'all gotta go first?
258.	Isso tá mi cherando a	This smells like a trick!	Smells like a trick to me!

	enganação!		
259.	Não! É chero do estrume, mermo!	No, it's the smell of dung, really!	No! It smells like dung, for real!
260.	Não, Zé Lelê!	No, Zeke!	No, Zeke!
261.	Si eles limpá tudo premero...	If they clean up first...	If they clean it all up first...
262.	...Num vai sobrá nada pra nós limpá, dispois!	...There won't be anything left for us to clean up later!	...There won't be nothin' left for us to clean afterward!
263.	I, ansim, eles vão ganha a úrtima prova!	And that way, they'll win the final test!	And that way, they'll win the final challenge!
264.	Há! Oceis tão querendo inganá a gente!	Ha! You guys are trying to trick us!	Hah! Y'all are tryin' to trick us!
265.	Tamo, não!	No, we're not!	We ain't!
266.	Nem ele nem eu!	Neither of us!	Neither of us!
267.	Dá este trem, aqui!	Give me this thing here!	Hand over that thing there!
268.	Bora, Zé Lelé!	Come on, Zeke!	Let's go, Zeke!
269.	Nóis vamo limpá os estrume tudo premero i...	We'll clean up the dung first, and...	We're gonna clean up all that dung first, and...
270.	Chico Bento!!	Chuck Billy!!	Chuck Billy!!
271.	Finarmente, achei ocê!	Finally, I found you!	Finally found ya!
272.	AAAAAHH! Rosinha?	WAAAAAHH! Rosie?	WAAAAAHH! Rosie?
273.	Eita! Agora, lascô tudo!	Oh no! Now everything is ruined!	Well, now we're in a pickle!
274.	Eu mi esqueci do	I forgot about our meeting!	I forgot about our date!

	nosso encontro!		
275.	Eu percebi!	I noticed!	I noticed!
276.	Ocê <b>mi dexô prantada</b> isperando!	You left me standing there!	You <b>left me hangin'</b> there waitin'!
277.	Uai...	Well...	Well..
278.	Ocê num é uma rosa?	Aren't you a rose?	Ain't you a rose?
279.	Fror tem qui <b>fica prantada!</b>	Flowers are supposed to stand!	Flowers are s'posed to <b>hang around!</b>
280.	HÁÁÁ!!	HEEEY!!	HEEEY!!
281.	Num tem graça nenhuma!	It's not funny at all!	It ain't funny at all!
282.	Carma, Rosinha	Calm down, Rosie!	Calm down, Rosie!
283.	Ocê tá ficando vremeia!	You're getting too worked up!	You're startin' to turn red!
284.	AAH!! Vai recramá da cor da minha cara, agora?	AAH!! Are you going to complain about the color of my face now?	AHH!! Now you're gonna complain 'bout the color of my face?
285.	Num posso nem fica vremeia di raiva?	I can't even get red with anger?	Can't I get red in the face 'cause I'm mad?
286.	Podê, ocê pode...	You can, but...	You can, but...
287.	Mais acho qui o toro num tá gostando!	I think the bull doesn't like it!	...I think the bull ain't likin' it!
288.	Arguém mi acuda!!	Someone help me!!	Somebody help me!!
289.	Ai, meu São Crispim!	Oh, my Saint Crispin!	Oh, mah Lord!
290.	Num foi só as vaca qui fugiro do cercado!!	It's not just the cows that escaped from the fence!	It ain't just the cows that got out of the pen!
291.	O toro tamém fugiu!	The bull escaped too!	Everything else done escaped too!

292.	Pode dexá ca gente!	Don't worry!	Leave it to us!
293.	A gente sarva ela!	We'll save you!	We'll save 'em!
294.	Quê?!	What?!	What?!
295.	Mais... Mais...	But... But...	But... But...
296.	Rosinha!!	Rosie!!	Rosie!!
297.	Corre pro lado di cá!!	Run to this side!	Run to this side!!
298.	O qui oceis tão fazendo aqui?	What are you guys doing here?	What in tarnation are y'all doin' here?
299.	Oceis são doido?	Are you crazy?	Y'all are crazy!
300.	Pra donde a gente tá indo?	Where are we going?	Where are we goin'?
301.	Nóis tamo indo praquele corgo!	We're going to that creek!	We're headin' for that creek!
302.	Qui boa ideia!	What a great idea!	What a good idea!
303.	O toro nunca vai consigui passa por aqui!	The bull will never make it through here!	That bull ain't gonna make it through here!
304.	Rápido! Si perpara pra pulá!	Quick! Get ready to jump!	Quick! Get ready to jump!
305.	Aow! Aow! Aow!	Aow! Aow! Aow!	Aow! Aow! Aow!
306.	Vem, Rosinha!	Come on, Rosie!	Come on, Rosie!
307.	Mi dá a sua mão!	Give me your hand!	Give me your hand!
308.	Rosinha?	Rosie?	Rosie?
309.	Hein? Qui fror mais bunita!	Huh? What a beautiful flower!	Huh? What a pretty flower!
310.	Minha nossinhora!!	Oh, my goodness!	Oh my goodness!
311.	A Rosinha vai si istabacá no chão!	Rosie is going to crash to the ground!	Rosie's gonna crash to the ground!

312.	O qui nós vamo fazê?	What are we going to do?	What are we gonna do?
313.	Bora! Eu tive uma ideia!	Let's go! I have an idea!	Let's go! I've got an idea!
314.	Eu vô morre!	I'm going to die!	I'm gonna die!
315.	Uai! Eu num morri?	Wait! I'm not dead?	What? I ain't dead?
316.	Não!	No!	No!
317.	Eu i o Zé Lelé fizemo uma montanha di estrume procê caí no macio!	Zeke and I made a mountain of dung for you to land on softly!	Me and Zeke made a big ol' pile of dung for ya to land on!
318.	Ai! Gardecida!	Ouch! Thank you!	Ownt! Thank ya!
319.	Qui amores!	How sweet!	What darlings!
320.	Oceis mi sarvaro!	You guys saved me!	Y'all done saved me!
321.	Eu perdoo ocê, chico!	I forgive you, Chuck!	I forgive ya, Chuck!
322.	Eca!! Perdoo, nada!	Eww!! I don't forgive you!	Ew!! I ain't forgivin' nothin'!
323.	Ocê tá fedendo a chiqueiro!	You smell like a pigsty!	You stink like a pigsty!
324.	Oia... Ocê tamém num tá co chero muito bão neste momento, sabia?	Look... You don't smell too good right now either, you know?	Look here... You ain't smellin' too good right now either, ya know?
325.	Ai, dexa eu gardecê tamém a esses minino...	Oh, let me also thank these boys...	Oh, let me thank these young'uns too...
326.	Si num fosse por eles, eu tinhna virado omelete di Rosinha!	If it weren't for them, I would have turned into Rosie omelette!	If it weren't for them, I'd have turned into Rosie omelette!
327.	Oceis são meus herói!	You guys are my heroes!	Y'all are my heroes!

328.	Seus Lindo!	So handsome!	Y'all are handsome!
329.	Mi liga!	Call me!	Give me a call!
330.	HÁÁÁÁ!!	HEEEY!!	HEEEY!!
331.	Já tá bão di gardecimento, viu?	That's enough thanking, okay?	That's enough thankin', alright?
332.	Oia só!	Look!	Look at this!
333.	O Robinson tiro o toro do corgo!	Robinson got the bull out of the creek!	Robinson done got the bull out of the creek!
334.	Tudo eu! Tudo eu!	All on me! All on me!	All on me! All on me!
335.	Mais isso num importa!	But that doesn't matter!	But that don't matter!
336.	O qui importa é qui nós limpamo as sujera das vaca tudo!	What matters is that we cleaned up all the mess from the cows!	What matters is that we cleaned up all the cow mess!
337.	I oceis sabe o qui isso significa?	And you know what that means?	And y'all know what that means?
338.	Qui nós ganhamo a competição!	We won the competition!	We done won the competition!
339.	Nóis somo muito mais caipira do qui oceis!	We're much more country than you!	We're way more country than y'all!
340.	Tomô?	Got it?	Got it?
341.	Aqui, sim, o sistema é bruto!	Here, yes, the system is tough!	Out here, the system is rugged!
342.	Nóis somo a mior <b>dupra sertaneja</b> qui existe!	We are the best country duo there is!	We're the best <b>country duo</b> that ever existed!
343.	Tá pra nascê arguém qui vai passa a gente pra trais!	No one will surpass us!	Ain't nobody gonna top us!

344.	O qui é qui tá si assucedendo por aqui?	What's happening here?	What in tarnation is happenin' here?
345.	Qui bagunça é essa?	What's this mess?	What's all this commotion?
346.	Oceis pássaro o dia intero di papo pro ar, di novo, num foi?	You guys talked all day again, didn't you?	Y'all been talkin' the whole day, ain't ya?
347.	Aposto qui num fizero nada das coisa qui eu pidi!	I bet you didn't do any of the things I asked!	Bet y'all ain't done nothin' I asked!
348.	Peraí!!	Wait!!	Hold on!
349.	Num tô querditando nos meus zoio!	I can't believe my eyes!	Can't believe my own eyes!
350.	Pela premera veiz, oceis fizero as tarefa!	For the first time, you guys did the tasks!	For the first time, y'all done did the chores!
351.	Pescaro os peixe pro jantá...	You caught fish for dinner...	Caught the fish for dinner...
352.	Cataro os ovo das galinha...	Collected chicken eggs...	Gathered them chicken eggs...
353.	Consertaro a cerca das vaca...	Fixed the cow fence...	Fixed the fence for the cows...
354.	I num foi só isso!	And that's not all!	And it ain't just that!
355.	Os cavalo tão selado...	The horses are saddled...	The horses are saddled...
356.	...Os porco tão no chiqueiro...	...The pigs are in the pigsty...	...The pigs are in the pen...
357.	...I o pasto tá todo limpinho do estrume!	...And the pasture is all clean of dung!	...And the pasture is all cleaned up from the dung!
358.	AAAAHH!!	WAAAAHH!!	WAAAAHH!!

359.	Isso qué dizê qui...	Does this mean...	Does that mean...
360.	...Num tinha competição nenhuma?!	...There was no competition at all?!	...There wasn't no competition?!
361.	Eles só usaro a gente pra fazê as tarefa deles!	They just used us to do their chores!	They just used us to do their chores!
362.	Eles inganaro a gente, esse tempo todo!	They tricked us this whole time!	They tricked us this whole time!
363.	Vorta aqui, seus tratante!!	Come back here, you traitors!!	Get back here, you scoundrels!!